



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA**  
**CENTRO EDUCACIONAL ESTÂNCIA III - COLÉGIO CÍVICO-MILITAR**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024**

PLANALTINA-DF, MAIO DE 2024.

## SUMÁRIO

<b>Identificação e organização da Instituição.....</b>	<b>03</b>
<b>Apresentação.....</b>	<b>04</b>
<b>Histórico da Unidade Escolar.....</b>	<b>05</b>
<b>Diagnóstico da realidade escolar.....</b>	<b>10</b>
<b>Função social da escola.....</b>	<b>12</b>
<b>Missão da unidade escolar.....</b>	<b>14</b>
<b>Princípios norteadores e epistemológicos da educação integral.....</b>	<b>15</b>
<b>Objetivos da Educação, do ensino e das aprendizagens.....</b>	<b>20</b>
<b>Fundamentos teórico-metodológicos.....</b>	<b>23</b>
<b>Organização curricular da unidade escolar.....</b>	<b>28</b>
<b>Organização do trabalho pedagógico da escola.....</b>	<b>33</b>
<b>Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem: concepções e práticas.....</b>	<b>51</b>
<b>Plano de Ação para implementação do PPP.....</b>	<b>56</b>
<b>Papeis e atuação da unidade escolar.....</b>	<b>62</b>
<b>Projetos Específicos da Unidade Escolar.....</b>	<b>90</b>
<b>Anexos.....</b>	<b>121</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>123</b>

## IDENTIFICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

<b>1. Denominação da instituição</b> Centro Educacional Estância III - CCMDf		
<b>2. Endereço</b> Estância Mestre D'armas III Módulo 01 Rua 01 com A/16		<b>3. Código do Estabelecimento- INEP:</b> 53012011
<b>4. Bairro</b> Setor Residencial Mestre D'armas	<b>5. Município – Código</b>	
<b>6. CEP</b> 73380-300	<b>7. DDD</b> 61	<b>8. Telefone</b> 3901 4425
<b>9. E-mail Institucional</b> cedestancia3.planaltina@ edu.se.df.gov.br	<b>10. Instagram</b> @cedestanciaiii	<b>11. E-mail Provas</b>
<b>12. Entidade mantenedora</b> Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEDF		<b>13. CNPJ</b> 00.065.201/0001- 77
<b>14. Governador do Distrito Federal:</b> Ibaneis Rocha Barros Junior		
<b>15. Secretário de Estado de Educação:</b> Helvia Miriden Paranaguá Fraga		
<b>16. Chefe da CRE</b> Raíssa Matos Monteiro		<b>17. Chefe da UNIEB</b> Ana Paula Monteiro da Silva
<b>18. Diretor:</b> José do Amparo Ferreira da Mata <b>Vice-diretor:</b> Vanderley Gleimar Gomes de Melo		
<b>19. Supervisores Pedagógicos: Diurno:</b> Eurenita Missias de Araujo Ítalo Barros dos Santos <b>Noturno:</b> Renato de Melo Gonçalves		
<b>20. Supervisores Administrativos: Diurno:</b> Ana Rita Pereira <b>Noturno:</b> Robson Dias da Silva		
<b>21. Chefe de secretaria :</b> Elizandra Souza de Melo		
<b>22. Coordenadores: Matutino:</b> Rosilene da Silva Oliveira Renato Rodrigues de Farias <b>Vespertino:</b> Rosa Maria Ferreira da Silva Verônica Maia <b>Noturno:</b> Neiva de Oliveira Badu Rogério Rodrigues da Cunha		
<b>23. Ato de Reconhecimento da Instituição:</b> nº 6363 de 07/10/1998 – CD/FEDF		

“Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança.  
A compreensão da história como possibilidade e não determinismo  
seria ininteligível sem sonho, assim como a concepção  
determinista se sente incompatível com ele, e por isso o nega.”  
Paulo Freire

## APRESENTAÇÃO

A educação é a prática mais humana que existe entre nós, considerando-se a profundidade e amplitude de sua influência na existência dos homens, mas nem sempre é vista sob esta ótica, pois a educação não é um problema isolado, mas estreitamente relacionada aos impasses de fundos vividos da economia, política, na cultura e na crise ética.

Analisando a educação sob essa perspectiva, percebemos que a educação escolar desempenha relevante papel no processo de desenvolvimento do conhecimento, assim, ao elaborarmos o Projeto Político- Pedagógico do CED Estância III-CCMDF, buscamos imprimir nele todos os anseios e sonhos que tentamos alcançar, pois entendemos que o trabalho escolar é um projeto de vida, um grande empreendimento, que envolve diversas etapas na sua realização.

O presente Projeto Político-Pedagógico, pensado em conjunto e debatido de forma democrática por representantes dos segmentos que compõem a Comunidade Escolar, atendendo inicialmente à exigência legal determinada pela Lei 4.036 de 25 de outubro de 2007, que dispõe sobre a gestão escolar compartilhada nas Instituições Educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e a Lei 4.751/2012, que dispõe sobre a Gestão Democrática, passou por várias fases até sua completa elaboração. Inicialmente, a fim de favorecer o planejamento coletivo e encaminhamento das ações para que o processo acontecesse democraticamente e, cumprindo com as exigências determinadas pela CRE/Planaltina neste ano de 2024, foi constituída uma Comissão Organizadora composta por: Diretor, Vice-diretor, Supervisores Pedagógicos, Supervisores Administrativos, Coordenadores Pedagógicos, Orientador Educacional, Professoras da SRG, Secretária Escolar e Professores Regentes que tinham como atribuições, além de sensibilizar a Comunidade Escolar em torno da importância da presente tarefa, proceder às demais ações que visam ações que viabilizariam a versão final deste importante documento.

As discussões em torno da construção deste PPP, considerando que a escola é um espaço vivo de debate em que coexistem diferentes sujeitos sociais, aconteciam nos dias letivos temáticos, momentos destinados às Coordenações Pedagógicas e em reuniões nas quais compareciam os demais componentes da comunidade escolar, a saber: alunos e servidores.

Enfim, objetivamos propor procedimentos no sentido de buscar soluções para os problemas mais significativos verificados no Centro Educacional Estância III, localizado no Bairro Estância de Planaltina-DF,

caracterizados por alto índice de repetência, evasão escolar, distorção entre idade e série, indisciplina e desmotivação, verificados nos diversos segmentos da nossa escola. Além da questão da violência que permeia toda a localidade.

Neste sentido, consideramos que o trabalho constituir-se-à de metas e estratégias a serem desenvolvidas a curto e longo prazo, sendo fundamental a participação de toda a comunidade escolar. A gestão de trabalho é vista como uma ação que pretende atingir objetivos preestabelecidos que visam principalmente o avanço na aprendizagem, em aspectos cognitivo, cultural e social dos nossos educandos, buscando sempre manter espaços de sociabilização saudáveis onde a aprendizagem e a educação são pólos catalisadores e irradiadores de uma prática pedagógica que vê o indivíduo na sua integralidade, como ser que integra uma coletividade social e que habita um meio onde ele interage. O processo de revisão do Projeto Político Pedagógico (PPP) desta Unidade de Ensino contou com a colaboração dos vários atores envolvidos no cotidiano das ações realizadas. O ponto de partida foi a reunião realizada no dia 09/02/2024 em que se apresentou o PPP do ano de 2023 e discutiram-se vários aspectos intrínsecos ao nosso espaço. Prezamos a importância de que esse documento seja reflexo da realidade da comunidade escolar e do papel que a escola como um todo pretende desempenhar. No dia 02/03/2024 tivemos a primeira reunião com a comunidade escolar, pais, estudantes e funcionários. Nessa reunião foram passadas orientações sobre o funcionamento da Unidade de Ensino e ações didático-pedagógicas, oportunidade em que foram coletadas algumas sugestões para inclusão nesse projeto.

Desde de então, as ideias partilhadas estão sendo discutidas durante as coordenações coletivas, como estratégias para lidar com situações que precisam ser enfrentadas no cotidiano da escola e incluem ações, metodologias e projetos pedagógicos para direcioná-las a este fim.

## HISTÓRICO DA UNIDADE ESOLAR

A construção desta Unidade de Ensino teve como objetivo atender as comunidades das Estâncias Mestre D'Ármas de I a V, Recanto do sossego e Nova Planaltina, loteamento nas proximidades de Planaltina, em terras públicas e particulares. Muitos moradores de baixa renda, grande número de habitantes. Muitos na idade escolar iam para o centro de Planaltina à procura da escola

Nossa escola veio ao encontro de uma necessidade da época. Foi entregue à população em 07/10/1998 e inaugurada em solenidade oficial no dia 29/06/2007, durante o governo de José Roberto Arruda. Visava o atendimento de 1334 alunos divididos em três turnos, atendendo da 1ª à 5ª séries do ensino fundamental no diurno e no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Criada, inicialmente, como Centro de Ensino Fundamental Condomínio Estância III (CEF), Com o passar dos anos e a diversidade da clientela, nossa escola passou a atender dos 6º aos 9º anos dos anos finais, bem como tornou-se uma escola inclusiva e com isso foi criada a Sala de Recursos Generalista.

Em 2013, ainda atendendo as necessidades da comunidade, a escola mudou a tipologia de CEF para Centro Educacional, passando a se denominar Centro Educacional Estância III, conforme Portaria nº 97 de 10/04/2013, divulgada no DODF do dia 11/04/2013.

Em meados do mês de agosto de 2019, por meio de eleição envolvendo a comunidade escolar, pais e responsáveis, esta UE passa a adotar o modelo de gestão compartilhada, no qual passamos a contar com a participação e o apoio da Polícia Militar. O projeto de gestão recentemente lançado em âmbito nacional pelo Ministério da Educação, trata-se de um modelo simples: melhorar o rendimento escolar de estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio por meio da disciplina e da segurança. Tudo isso envolvendo a comunidade, estimulando a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos e auxiliando os professores na condução dos alunos – sem interferência alguma dos policiais no conteúdo ditado por docentes em sala de aula. Para conhecer melhor o Projeto Escolas de Gestão Compartilhada basta consultar toda a documentação que institucionaliza a parceria entre professores e militares no site da SEEDF. Esses documentos são um guia para a atuação dos gestores, estudante e toda comunidade escolar, como Manual do Aluno, Regimento escolar dos CCMDf, Regulamento Disciplinar, Regulamento Básico de Uniformes, Plano Operacional e o Manual das escolas cívico militar disponível no site da SEEDF.

Enquanto reflexo das contradições características da sociedade em que está inserida, temos

hoje, um número considerável de alunos apresentando dificuldades de aprendizagem; além daqueles oriundos de outros estados cuja defasagem revela-se preocupante; e ainda, alunos repetentes em defasagem idade e série; realidade caracterizada pela violência extramuros da escola, por altos índices de repetência, evasão escolar, distorção entre idade e série, indisciplina e desmotivação verificadas nos diversos segmentos da escola.

Com a realização do trabalho diversificado, estamos tentando recuperar, na medida do possível, essas deficiências. Procuramos, para tanto, o apoio dos pais, que, na maioria das vezes, não é oferecido; no entanto, há que se fazer um trabalho constante de resgate desses pais para o ambiente escolar.

Os professores, subsidiando-se nos PCN's, trabalham de forma diversificada e interdisciplinar com a finalidade de atingir os objetivos propostos através de uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais desta realidade, considerando os interesses e as motivações dos alunos, garantindo a aprendizagem essencial para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

É preciso respeitar o conhecimento anterior da criança e do adolescente, bem como dos jovens e adultos, valorizar esse conhecimento e trabalhá-lo em situações reais, pois que são cidadãos aqui e agora. E é por respeitar a diversidade da sua clientela que nossa escola se tornou inclusiva, devido a um grande número de alunos com necessidades especiais, facilitando, assim, o ingresso desses alunos e a permanência na escola, podendo atender as suas particularidades. Foi criada a Sala de Recursos Generalista, onde os docentes atuam na complementação, suplementação e adaptação curricular que constituem o atendimento educacional especializado. Trabalhar com as diferenças pode ser uma experiência criadora no sentido de construção de conhecimento, por formas e caminhos diversificados, pois motiva e impulsiona buscas, trocas positivas de interação de ajuda e cooperação.

Enquanto educadores voltados para um só objetivo, tentamos fortalecer os vínculos escola/comunidade, além de aproveitar todas as oportunidades possíveis criando e respeitando valores, neutralizando as forças ameaçadoras e as fraquezas que poderiam nos impedir de realizar um bom trabalho.

Em toda a sua trajetória, essa UE vem lutando para que seja uma instituição participativa e atuante na comunidade. Desenvolve atividades utilizando projetos que visam estimular a atuação dos diferentes segmentos, tais como reuniões de professores, pais e alunos, em diferentes momentos

e sob variados aspectos do contexto educativo. Participa de atividades de caráter institucional. Os alunos inseridos nos 6º ao 9º anos tem entre 12 e 14 anos em média. A clientela dos anos finais é marcada por uma grande diversidade em se tratando de aspectos socioeconômicos, gênero, raça, etnia, dentre outros, incluindo aí as diferenças de faixa etária. Com todas essas diferenças, se faz necessário um olhar diferenciado, com mais atenção e mais cuidado. Com tudo isso, devido a toda essa complexidade, a escola precisa elaborar um projeto pedagógico que seja capaz de alcançar toda essa complexidade.

Levando em consideração que é direito de todos o acesso à escola e ao ensino, o CED Estância III tenta solucionar alguns problemas com medidas sócio educativas tais como: reuniões e palestras com pais, responsáveis, educandos e educadores em parceria com Polícia Militar, Conselho Tutelar, Universidades, Semana de Educação para a Vida, oficinas de artesanato, aulas que abordam temas atuais bem como projetos de ação social direcionado à comunidade escolar

Na busca por uma nova visão de educação em que o ensino seja voltado para a formação de cidadãos autônomos, conscientes, críticos, participativos, éticos e solidários, desejamos superar os problemas existentes na escola em que estamos inseridos. Buscaremos realizar um trabalho voltado para a transformação das práticas educativas, onde toda a comunidade escolar possa estar engajada na realização de um trabalho participativo, comprometido, criativo e inovador, adotando medidas de intervenção e reorientação ao longo do processo.

Realizaremos os nossos trabalhos de maneira eficaz, transparente, segura e responsável, respeitando nossos alunos, pais, professores e demais servidores, como também os parceiros que vierem a somar ao nosso trabalho, a comunidade local e o interesse público, acreditando que o conhecimento se faz através da convivência, da cooperação, instrução e do bom relacionamento entre as pessoas.

Almejamos ser uma escola de referência pela qualidade do ensino que ministramos, pela maneira como atendemos nossos alunos e pela competência profissional e união de nossa equipe. Para isso, trabalharemos com elevado senso de compromisso, seriedade, respeito e solidariedade em todas as nossas ações, tratando com equidade nossos alunos e comunidade escolar e, respeitando as necessidades e capacidade de cada um, reconhecendo as contribuições individuais e coletivas. Educar para o pleno exercício da cidadania é a nossa meta maior. Queremos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna em que “o conhecimento deve proporcionar ao homem possibilidades de ele conviver bem com ele mesmo (ser individual) e também em grupo, respeitando as diferenças” (Relatório para a UNESCO da Comissão



Internacional sobre Educação para o século XXI).

Hoje a escola é constituída por:

ESPAÇO	ESPAÇO
15 Salas de aula	1 Sala de Recursos
1 Sala de Professor	1 Sala de Apoio (SOE)
1 Sala de coordenação	1 Sala Direção
1 Sala Multiuso	1 Sala Vice-direção
1 Laboratório de Informática	1 sala Administrativa
1 Sala de Biblioteca	1 Sala Secretaria
2 Banheiros para professores	1 Depósito de Material Pedagógico
1 sala da Educação Integral	1 Depósito de Material de limpeza
4 Banheiros Estudantes	1 Depósito de Gêneros Alimentícios
1 Quadra de Esportes com cobertura	1 Pátio coberto

## DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Centro Educacional Estância III - CCMDf está localizado na Estância Mestre D'Armas, na cidade de Planaltina, Distrito Federal e atende, atualmente 1335 estudantes, distribuídos em duas modalidades de ensino: 307 estudantes no Ensino Fundamental Anos Finais e e 362 estudantes da EJA. Destes estudantes, 23 são alunos com Necessidades Educacionais Especiais (TGD, DPAC, BNE, AUTISTA, S.DOWN, D.I, D.F, S.ASPERGER, dentre outras especificidades) atendidos em Sala de Recursos nos Anos Finais do Ensino Fundamental e 17 estudantes com Transtornos de Déficitde Atenção e Hiperatividade.

Para a concretização deste atendimento, a Unidade de Ensino conta com: 41 servidores da carreira de Magistério e 09 professores de contrato temporário, distribuídos nos turnos: Matutino e vespertino, 04 professores readaptados; 06 servidores da Carreira Assistência distribuídos nas funções de merendeiro, porteiro, auxiliar de secretaria; 10 funcionários de serviços gerais e limpeza de firma terceirizada (Juiz de fora); 08 servidores de merenda de firma terceirizada (G&E); 04 vigias, também de firma terceirizada (Global); 04 Coordenadores Pedagógicos (02 Matutino e 02 Vespertino); 05 Educadores Voluntários Social da Educação para Educação Inclusiva; 01 professora em Sala de Recursos; 01 Orientadora Educacional; 04 professores que desempenham cargos na Equipe Gestora.

Manifestam-se, nesta Instituição de ensino, alguns problemas com relação a alguns estudantes, tais como: a ausência de referências familiares, problemas de cunho financeiro, defasagem idade/série. Cabe ressaltar que a maioria dos estudantes desta Unidade de Ensino são moradores do próprio bairro Estância (onde está localizada a escola); bairro de classe média ou baixa; algumas famílias apresentam dificuldades de cunho econômico.

No âmbito administrativo/financeiro a Instituição apresenta necessidade da construção de refeitório (visto que se utiliza de espaço improvisado para almoço e lanche dos estudantes que participam das atividades de Educação Integral).

Acredita-se que é necessário aperfeiçoar os esforços coletivos na busca de soluções dos problemas detectados nesta Unidade de Ensino, além de propiciar o construtivismo defendido por Piage e o interacionismo preconizado por Vygotsky, proporcionar o favorecimento de uma aprendizagem efetiva de nossos estudantes, a melhoria da autoestima e da qualidade de vida da comunidade e promover o verdadeiro exercício da cidadania.

A faixa etária dos estudantes do ensino regular de 11 a 15 anos, foram notados alunos da fora da faixa etária idade/ano e foi então introduzido o Projeto Superação com a criação de 2 turmas,

no 7º e 8º anos para corrigir a distorção Idade/Ano.

No período noturno, a escola funciona com turmas de Educação de Jovens e Adultos.

90% dos nossos professores são professores substitutos.

Com relação a aprendizagem, adotamos uma avaliação diagnóstica inicial que identifica nossa realidade e norteia os trabalhos pedagógicos, além de acompanharmos os resultados das avaliações em larga escala.

Essas avaliações servem como um norteador para trabalhos a serem desenvolvidos pelo corpo docente da escola de forma a superar as fragilidades e avançar em outras potencialidades e habilidades, tendo como base os princípios da educação integral e o pressuposto teórico estabelecido no Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal.

## FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Nossa escola tem como missão contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da sociedade, visando a assegurar uma educação de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos nossos alunos num ambiente de responsabilidades social e individual, participativo, criativo, informatizado, inovador e de respeito ao próximo; contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da vida profissional e para os desafios do mundo moderno; valorizar as relações interpessoais e o trabalho de equipe; esta UE tem como função oportunizar aos alunos o pleno desenvolvimento dos objetivos de aprendizagem que os coloquem em posição de privilégio quanto ao domínio da leitura e da escrita, das ciências, das artes, da sua historicidade e assim exercer os seus direitos de cidadãos. Trabalhar a diversidade e proporcionar a construção adequada do conhecimento é um grande desafio para a escola, pois a escola é a grande responsável de levar o aluno a encontrar na educação o suporte necessário para a sua formação cidadã, de forma a ser capaz de atuar no meio em que vive, exercendo seus deveres e cobrando seus direitos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) define a função da educação no art. 2º: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ao refletirmos sobre a função social da escola, entendemos a educação como prática social que se dá nas relações sociais que os indivíduos estabelecem entre si, ou seja, o ser humano visto em sua totalidade e em sua relação com o outro, formando grupos sociais que, por sua vez, se relacionam na formação de uma sociedade.

Assim, a escola precisa ser um espaço de sociabilidade que possibilite a construção e a socialização do conhecimento adquirido e a valorização do conhecimento que o educando já traz consigo, tendo em vista que esse conhecimento é dinâmico e que se caracteriza como um processo em construção e em variados ambientes, sendo a escola um deles. Segundo Libâneo, “A educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena. Todavia, toda educação se dá em meio a relações sociais. [Ela é] uma prática humana, uma prática social, que modifica os seres humanos nos seus estados físicos, mentais, espirituais, culturais, que dá uma configuração à nossa existência humana individual e grupal”. (LIBÂNEO, 2002 p. 64).

Nessa perspectiva do desenvolvimento social, cultural, profissional e afetivo do indivíduo, cabe à escola formar cidadãos críticos, éticos, autônomos, participativos, responsáveis, conscientes

de seus direitos e deveres para exercerem plenamente a cidadania, capazes de compreender e transformar a realidade na qual estão inseridos, aptos para participar da vida econômica, social e política do país. Isso se faz a partir de um ambiente educacional onde a escola não seja apenas vista como local de instrução, mas também como local de debate e de aprendizado sobre a vida em sociedade.

Há de se considerar que a formação do aluno é influenciada, também, pela visão de mundo e pela responsabilidade que ele vai adquirindo frente aos desafios da conjuntura atual. Nesse sentido, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pleno do educando, estão as ações da Semana de Educação para a Vida, prevista no Calendário Escolar e, ao longo do ano letivo, as palestras, dias temáticos, debates, sobre drogas, autoestima, motivação, valores humanos, exploração sexual e redes sociais.

É papel da escola garantir a aprendizagem, criar condições para a construção do conhecimento, propiciar o desenvolvimento de habilidades e valores necessários à socialização do indivíduo. Estas aprendizagens devem constituir-se em instrumentos para que o aluno compreenda melhor a realidade que o cerca, favorecendo sua participação em relações sociais cada vez mais amplas. A ação de educar se estabelece entre indivíduos e não existe, a priori, sendo uma construção social. Dessa forma a escola é um espaço privilegiado que possibilita transformações sociais e individuais, de promoção do crescimento integral do indivíduo, por meio do envolvimento dos educadores, educandos e da família. A atividade docente faz parte dessa formação da ação educativa, na construção das intencionalidades coletivas em que a escola se insere.

Aproximar a comunidade escolar das ações realizadas no ambiente escolar se faz necessário. A família, independente da sua composição, precisa estar presente na vida dos filhos e filhas, acompanhar junto com a escola o seu desenvolvimento, fazer parte da construção do espaço da escola, participando do processo educativo.

## MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Projeto Político-Pedagógico é um recurso específico que reflete a realidade da escola em contexto mais amplo que a influência e pode ser influenciado, sendo um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade, devendo esta assumir como uma das suas principais tarefas o trabalho de refletir sua intencionalidade educativa, apontando um rumo, uma nova direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente, aprendendo a pensar, a realizar o fazer pedagógico de forma coerente, não dispensam uma reflexão sobre o homem a ser formado. O mesmo deve refletir o melhor equacionamento possível entre os recursos humanos financeiros, técnicos e físicos para garantir a inserção da escola no seu ambiente social, procurando analisar todo o contexto a fim de trabalhar a motivação a favor do aluno e pensar na sociedade enquanto construção histórica do homem. Visa uma gestão compartilhada, um processo contínuo que se refaz e se aprimora no dia-a-dia, pela busca do melhor encaminhamento: onde os alunos, permanecendo na escola com êxito, professores capacitados, com a comunidade participando envolvida no alcance dos objetivos educacionais e efetivando a democratização na escola, sendo ela um organismo social, cujo processo de dinamização é, por si só, pedagógico, devendo portanto ser aberto, flexível e participativo. Pois a verdadeira democratização da escola estará para a construção da excelência em educação, que garanta acesso, permanência e sucesso dos alunos, tornando-os pessoas capazes de assumir suas responsabilidades sociais.

Considerando a educação como o compromisso político do Poder Público para a população com vista à formação do cidadão participativo e para que a escola seja um projeto de intenções inovadoras, investigativas, tornando-se autônoma, com seu referencial teórico-metodológico permitindo a construção da identidade e exercendo seu direito a diferença, a singularidade, a transferência, a solidariedade e a participação é necessário que todos os sujeitos estejam envolvidos com o processo educativo da escola.

Portanto, almejamos ofertar uma educação de qualidade social para os nossos alunos, procurando ampliar os tempos, espaços e oportunidades de aprendizagens para todos e primar pelo pleno desenvolvimento dos professores e estudantes, nos aspectos sociais, afetivos éticos e democráticos, focados no protagonismo estudantil e na educação integral para que desenvolvam o espírito crítico, criativo e participativo e possam agir ativamente e construtivamente na transformação do seu meio e na sociedade como um todo. Promover a integração e participação ativa da comunidade escolar por meio de estratégias didáticas diversas como palestras e oficinas que aproximem e fortaleça os laços entre família e escola.

## **PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS**

A educação é a condição básica para o desenvolvimento pessoal e exercício da cidadania, pois o ser humano é um ser cultural em vias de realização. À luz da razão, ele se descobre a si mesmo e ao mundo em torno, como um repertório de possibilidade, em face das quais ele tem de se definir. Seu comportamento é pautado, na maioria das vezes, por respostas e desafios. Nessa permanente construção de si e do mundo, a cultura humana se revela como um processo de auto-realização do gênero humano, em busca da humanidade plena. Elaborado com base nos critérios definidos nos termos da LDB, o presente Projeto Político- Pedagógico desta UE é, sempre, respeitando as leis vigentes.

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O CED Estância III visa efetivar a gestão e o trabalho pedagógico baseando-se em princípios epistemológicos que fundamentam e orientam o processo pedagógico na perspectiva de uma pedagogia humanística e crítica, onde se propõe construir conhecimentos para a prática social.

Esta UE faz parte do quadro de escolas públicas do DF e se baseia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), tendo como suporte a Lei de Gestão Compartilhada (nº 4.036, de 25 de outubro de 2007), Lei nº 4.751, 2012 – Trata sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema Público do DF.

No CED Estância III - CCMDF, os princípios norteadores e epistemológicos adotados estão voltados para a organização do currículo escolar adequado a nossa realidade social, a ligação entre as disciplinas acontece com a interdisciplinaridade e contextualização do conhecimento, sendo de fundamental importância a formação do docente, o sentido social da educação e a qualidade do ensino que promove as aprendizagens.

Nossa escola atua com o Ciclo das aprendizagens orientado pelos documentos da Secretaria de Educação do DF, tais como o Currículo em Movimento, Diretrizes de aprendizagens. Utilizamos como pressupostos epistemológico, didático e pedagógico com base no Currículo em Movimento do Distrito Federal. Enfatizamos a avaliação formativa porque acreditamos que é uma forma mais profunda e individual de avaliar o processo de aprendizado dos alunos e nossa base são os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania. Educação em/e para os direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Utilizamos os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) que:

Democratiza o saber e possibilita as aprendizagens em uma perspectiva de Inclusão; promove as aprendizagens mediadas pelo domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores; leva a compreensão do ambiente natural social, da diversidade étnico-cultural, dos direitos humanos e demais princípios da vivência humana; fortalece os vínculos da família com a escola e sobretudo compreende o estudante como sujeito central do processo de ensino na perspectiva de protagonismo estudantil

Com base nisso, pensamos que a escola deve ser um ambiente privilegiado de aprendizagem. Nela, o currículo, a formação dos professores, a administração do tempo, do espaço, o material didático devem ser planejados para ajudar a construir um espaço de aprendizagem. Ele deve ser eficaz para o fim a que se propõe.

Para efetivar o desenvolvimento de conteúdos significativos dentro do ensino fundamental para além do saber fazer, deve-se adotar um referencial metodológico que dê visibilidade ao currículo e uma identidade à prática pedagógica reflexiva, professores e estudantes devem eleger o diálogo com o eixo das relações e fundamentos do ato do saber. A integração das Áreas do Conhecimento ao desenvolvimento de Temas Transversais adequados à realidade, como os relacionados à Educação Ambiental, Saúde, Sexualidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, tecnologia e Cultura de forma interdisciplinar, que oportunizam a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada, recebem tratamento pedagógico em que se valoriza a interdisciplinaridade entre as áreas de reflexão e interação, substituindo a acumulação de informações. Na parte diversificada, o currículo sugere a realização de projetos e atividades de interesse da comunidade local integrados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no sentido de ampliar e enriquecer os conhecimentos e valores trabalhados em sala de aula, respeitando o contexto de cada comunidade escolar.

A Lei 11.645 de 10 de março de 2008, estabelece a inclusão no Conteúdo Programático aspectos da história de dois grupos étnicos, sendo o estudo de História da África e dos africanos e sua luta e o estudo dos povos indígenas, preservando as áreas sociais, econômicas e políticas inerentes à história do Brasil. A Lei 3.940 de 02 de janeiro de 2007 trata sobre a inclusão na parte diversificada do currículo do ensino fundamental e médio da rede pública e particular no que se refere aos conteúdos de direito e cidadania. O processo de ensino aprendizagem, nas diversas áreas, deve -se desenvolver por meio de projetos interdisciplinares que possibilitem uma visão globalizada e concreta de diferentes temas e que promovam a geração de novos conhecimentos, o fortalecimento de valores, ações e atitudes positivas que se intensifica na pedagogia de projetos, requer a adoção de estratégias diferenciadas, tais como: manifestação artístico-culturais de naturezas diversas;



pesquisas, seminários e grupos de estudo; atividades extraclasse, integradas ao currículo, principalmente por meio de visitas e excursões para estudo do meio; participação em promoções, campanhas e outros eventos sócio comunitários; aulas planejadas e desenvolvidas de forma participativa; utilização do laboratório de informática em atividades que busquem o conhecimento, estimulem o interesse e a pesquisa científica.

A SEEDF vem adotando medidas e elaborando projetos voltados para a melhoria da qualidade no ensino fundamental. São ações propostas que estão sendo postas em prática de modo articulado e integrado, visando à promoção, a partir da realidade e das potencialidades das UEs e o desenvolvimento pleno dos estudantes da rede pública de ensino. Assim, este Projeto Político-Pedagógico está voltado para proporcionar a comunidade escolar uma vivência baseada nos valores sociais, respeito as diferenças, e abrange no seu todo:

1 - Construção coletiva da Proposta Pedagógica, envolvendo todos os segmentos da escola;

2 - Divulgação do maior número possível de projetos e atividades desenvolvidas pela escola no âmbito da comunidade escolar e Secretaria de Educação do DF por meio de murais informativos;

3 - Reuniões bimestrais com a comunidade, professores e alunos, parceiros e Conselho Escolar para tomada de decisões e avaliação institucional;

4 - Prestação de contas por meio de relatório bimestral em conjunto com o Conselho Escolar através de reuniões próprias;

5 - Conscientização do aluno sobre o seu papel na preservação dos bens públicos;

6 - Avaliação bimestral por parte da Direção, para que se verifique o desempenho da escola, professores e alunos;

7 - Elevação do índice de desempenho individual da Instituição Educacional;

8-Estabelecimento de critérios avaliativos únicos para toda a escola, estabelecendo competências e habilidades a serem atingidas em cada bimestre;

9-Participação ativa do Conselho Escolar nas reuniões mensais e bimestrais demais atividades desenvolvidas na escola;

10-Conscientização dos pais, nas reuniões bimestrais, sobre a importância da participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem de seu filho;

11-Participação ativa dos alunos na elaboração e execução dos projetos escolares, eventos e atividades extra classe promovidos pela escola ou por outras instituições envolvidas no processo;

12-Reuniões quinzenais para o fortalecimento da equipe gestora, visando a mantê-la interessada e comprometida na busca da melhoria da aprendizagem dos alunos;

13-Estudos mensais, nas coordenações, abrangendo diversos temas ligados à educação por meio de palestras e grupos de estudo;

14-Promoção de ações de formação contínua que contribuam para o enriquecimento da prática pedagógica em sala de aula e na melhoria da aprendizagem;

15- Diminuição dos índices de repetência;

16-Redução no percentual dos alunos defasados em idade/série, mediante a adoção de estratégias de intervenção, desenvolvidas em parceria com a comunidade escolar;

17-Aumento do índice de aprovação em 10% (dez por cento), em todas as séries a partir do ano letivo de 2024;

18-Diminuição da defasagem de aprendizagem em todas as séries desta Instituição;

19-Diminuição do índice de evasão escolar, principalmente no Ensino Noturno;

20-Coordenação eficiente através do cumprimento dos horários estabelecidos e discussões coletivas;

21-Construção coletiva e ampla divulgação do Regimento Interno da escola e do Regimento das Instituições Públicas do DF, através de reuniões bimestrais;

22-Resolver coletivamente os problemas específicos relativos ao ensino-aprendizagem, à disciplina, à limpeza, ao relacionamento e à utilização dos recursos disponíveis;

23-Acompanhamento e fiscalização da limpeza em todo o ambiente escolar por meio de comissão composta por pais, alunos e servidores;

24-Organização da rotina da escola;

25-Otimização no gerenciamento da escola;

26-Integração de professores, coordenadores, direção, auxiliares e comunidade escolar

visando a um bom desenvolvimento de suas funções;

27-Inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, garantindo o seu acesso às dependências e quadra de esportes;

28-Implantação do Conselho de Classe participativo com maior presença de pais e alunos, buscando uma maior efetividade;

29-Conscientização da comunidade escolar da necessidade de construção das salas de biblioteca, de e de vídeo;

30-Estabelecer em reunião de Avaliação da Instituição, as reformas e ampliação do espaço para recreação e melhorias necessárias para um melhor funcionamento da escola.

## **OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS**

### **Objetivo Geral**

O principal objetivo do Centro Educacional Estância III \_ CCMDf é promover a qualidade social na educação, atentando para as dimensões sócio econômicas e culturais dos professores, alunos e suas famílias, possibilitando ao estudante pleno desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo, assegurando a formação para o exercício da cidadania e os meios necessários para prosseguimento dos estudos e resgate do prazer de estudar e aprender, o gosto pela leitura, escrita e pesquisa, condições para realizar com êxito as provas de larga escala, conviver e respeitar a diversidade e os valores sociais e democráticos sendo protagonistas na sociedade.

### **Objetivos Específicos**

1-Promover reuniões nos primeiros meses de 2024, com toda a comunidade escolar, para a construção do Projeto Político-Pedagógico da escola;

2-Organizar calendário de reuniões bimestrais com a comunidade escolar, Conselho Escolar e parceiros da escola para tomada de decisões e discussão de estratégias utilizadas por todos na busca de soluções para os problemas emergenciais e as prioridades estabelecidas;

3-Desenvolver projeto anual que conscientize o aluno da importância de se preservar os bens públicos;

4-Promover reuniões específicas bimestrais com a comunidade escolar e o Conselho Escolar para a prestação de contas;

5-Divulgar o maior número de projetos e atividades desenvolvidas na escola no âmbito da comunidade escolar e da Secretaria de Educação do DF, por meio de reuniões e murais;

6-Estabelecer, na Semana Pedagógica, critérios de avaliação únicos para toda a escola, estabelecendo as competências e habilidades a serem atingidas em cada bimestre;

7-Avaliação institucional da escola com a participação de toda a comunidade escolar com o intuito de melhorar a qualidade, corrigindo as falas apresentada;

8-Promover reuniões bimestrais, ou sempre que necessário, com os pais ou responsáveis para informar a situação escolar do aluno e desenvolver dinâmicas para maior conscientização e

participação no processo ensino-aprendizagem;

9-Discutir com os pais, nas reuniões bimestrais, sobre os problemas da escola e a busca de soluções, aproveitando as habilidades de cada um;

10-Elaborar com os professores e alunos, projetos e eventos a serem desenvolvidos por toda a comunidade escolar;

11-Reservar mensalmente um dia da Coordenação Pedagógica para estudo de temas que venham suprir a necessidade dos professores e a melhoria da prática pedagógica;

12-Despertar o interesse dos professores para participarem de todos os projetos da escola de forma comprometida e coesa, utilizando dinâmicas durante as coordenações semanais;

13-Discutir, na Semana Pedagógica, os temas transversais que nortearam os projetos e atividades desenvolvidas anualmente na escola;

14-Informar bimestralmente aos pais e ao Conselho Tutelar os alunos que apresentarem um número excessivo de faltas;

15- Construir coletivamente o Regimento Interno da Escola e buscar meios para o seu cumprimento, registrando todos os fatos ocorridos em livro ata;

16-Divulgar, no início do ano letivo, os direitos e deveres de cada segmento da comunidade escolar e assegurar o cumprimento dos mesmos;

17-Incentivar os professores a participar de cursos de capacitação para atendimento de aluno com necessidades educacionais especiais oferecidos pela EAPE e outras instituições;

18-Adequar os espaços físicos da escola para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, de acordo com a disponibilização das verbas;

19-Organizar a rotina da escola, resguardando os horários de entrada e saída, tanto de profissionais quanto dos alunos;

20-Executar Hora Cívica semanalmente;

21-Discutir e elaborar uma nova forma de Conselho de Classe e Reunião de pais para que sejam mais efetivos, a partir de 2024;

22-Reunir toda a Equipe Gestora para tomada de decisões quanto ao pedagógico e o administrativo, visando ao melhor andamento dos trabalhos realizados em toda a escola;

23-Providenciar, junto aos órgãos competentes construção de rampa para a quadra de esportes, visando a atender às necessidades dos alunos ANEE;

24-Adaptação e adequação de banheiros para os alunos ANEE e reforma dos banheiros dos professores.

25-Elaborar com os professores e alunos projetos e eventos a serem desenvolvidos por toda a comunidade escolar;

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

A educação escolar tem como finalidade e objetivos o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo a que os educandos venham a participar política e produtivamente das relações sociais, com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral. Tendo em vista este papel, a educação deve voltar-se para uma formação na qual os educandos possam aprender permanentemente, refletir criticamente, agir com responsabilidade individual e coletiva, participar do trabalho e da vida coletiva, comportar-se de maneira solidária, enfrentar problemas novos construindo soluções originais com agilidade e rapidez, a partir da utilização metodologicamente adequada de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos. Sendo assim, para a concretização de uma prática administrativa e pedagógica voltada à formação humana, é necessário que o processo ensino-aprendizagem seja coerente com seu papel na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e a afirmação de sua identidade cultural, bem como o exercício de uma cidadania democrática, reflexo de um processo cognitivo crítico, com base em valores como respeito mútuo, solidariedade e justiça. Por essa razão, não se deve perder de vista a ideia de que as ações pedagógicas refletem as concepções, estejam elas explícitas ou não.

A educação deve reconhecer a necessidade de uma articulação entre a escola, a comunidade, os movimentos sociais, as associações bem como o poder público, pelo reconhecimento de que a educação acontece em diferentes esferas, tempos e espaços.

O exercício da cidadania exige o acesso de todos à totalidade de recursos culturais relevantes para a intervenção e a participação responsável na vida social. O domínio da língua falada e escrita, os princípios da reflexão matemática, as coordenadas espaciais, e temporais que organizam a percepção do mundo, os princípios da explicação científica, as condições de fruição da arte e das mensagens estéticas, domínios do saber tradicionalmente presentes nas diferentes concepções do papel da educação no mundo. Caberá a UE propiciar aos alunos o desenvolvimento das capacidades de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural. Entendemos que nossa UE necessita assumir-se como espaço social de construção dos significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania, pois temos a função de garantir condições para que nossos alunos construam instrumentos que os capacitem para um processo de educação permanente. E para que atinjamos nossos objetivos, assumiremos o compromisso de possibilitar um processo de ensino e aprendizagem com metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento, a construção

de argumentação capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico, capaz de controlar os resultados desse processo, o desenvolvimento do espírito crítico, capaz de favorecer a criatividade, a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas. Além disso, levaremos em conta que será necessária uma dinâmica de ensino que favoreça não só o descobrimento das potencialidades do trabalho individual, bem como do trabalho coletivo.

Enfim, buscamos um ensino de qualidade capaz de formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade para transformá-la e não apenas fazer parte dela.

A nossa proposta pedagógica tem como base: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (DCNEF); o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014); as Diretrizes de Avaliação Educacional (2014-2016); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996; a Lei da Gestão Democrática nº4.751/2012; e a Base Nacional Curricular Comum.

O Currículo da Educação Básica da SEEDF fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância dos sujeitos na construção da história, sujeitos esses que “são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para produção e reprodução de sua vida e realidade” (Currículo, 2014, p. 32).

Nessa perspectiva enfatiza-se a importância de se levar em conta o contexto sociocultural e econômico do educando, promovendo o estudo do conhecimento científico adquirido a partir das experiências vividas no cotidiano. Dessa forma, o aluno é colocado como protagonista do processo ensino- aprendizagem e o professor como mediador na construção do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações planejadas pedagogicamente, visando à formação do indivíduo histórico e social.

Toda essa abordagem vem ao encontro da concepção de Educação Integral proposta pela SEEDF que visa a formação cidadã para participação ativa na sociedade, o que pressupõe o envolvimento da comunidade escolar nas ações realizadas na e pela escola, assim como na construção coletiva do Projeto Pedagógico.

Dessa forma, a escola é um espaço de interação e convívio social, que deve oferecer ferramentas e oportunidades para aprendizagens significativas e para a construção do conhecimento acadêmico. Nessa perspectiva, a Educação Integral se materializa como a oferta de um ensino público de qualidade, que é um direito do educando e dever do Estado, constituindo-se como uma política de inclusão, de fomento à participação cidadã e à formação crítica dos estudantes.



## **Princípios da Educação Integral:**

**Integralidade:** Formação integral dos estudantes, à sua completude, considerando-o como um sujeito individual (subjetivo) e social (coletivo);

**Intersetorialidade:** Possibilidades de potencialização de serviços públicos em prol da educação de qualidade e da formação integral dos estudantes;

**Transversalidade:** Deve ser vista como uma estratégia de ação, programada e estruturada, de forma a possibilitar a articulação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e questões da vida real;

**Diálogo escola e comunidade:** O diálogo entre escola e comunidade é elemento imprescindível para a oferta de educação de qualidade. Na Educação Integral, essa articulação torna-se ainda mais necessária, pois a legitimação dos saberes comunitários como parte da vida e da formação do estudante demanda o reconhecimento da escola como um espaço comunitário. Nessa direção, a escola deve considerar a participação da família não só para falar dos problemas, mas, sobretudo, para pensar em formas possíveis de planejamento e ação;

**Territorialidade:** A escola vivencia experiências individuais, comunitárias, sociais, relações de trabalho, entre outras, em lugares onde numa situação real de vida exercita a capacidade humana de aprender. Portanto, assegurar os tempos e espaços de convivência, os quais se efetivam nas relações sociais, envolvendo os movimentos sociais, o sistema produtivo local, as associações, clubes, o poder público etc., significa reconhecer que a educação acontece em outras esferas (inclusive mais de uma Unidade Escolar) e com diferentes ferramentas educativas;

**Trabalho em rede:** Na perspectiva da Educação Integral, não há como a escola dar conta da formação do estudante se não houver uma rede de apoio e uma articulação que imprima uma corresponsabilização pelo seu processo formativo e educativo. Com vistas ao processo de ação comunitária, é importante pensar na formação de uma rede em que todos se sintam partícipes no processo de discussão, planejamento e execução das ações que visam o processo educativo, o bem-estar e o desenvolvimento do estudante.

## **Teorias Críticas e Pós-Críticas**

As teorias curriculares críticas basearam o seu plano teórico nas concepções marxistas e também nos ideários da chamada Teoria Crítica, vinculada a autores da Escola de Frankfurt, notadamente Max Horkheimer e Theodor Adorno. Outra influência importante foi composta pelos autores da chamada Nova Sociologia da Educação, tais como Pierre Bourdieu e Louis Althusser.

### **Pedagogia Histórico-Crítica**

Acreditamos que a organização curricular não está restrita apenas à série/ano e sim a uma construção social. A escola deve criar ações que sejam capazes de facilitar a prática social dos educandos. Entendemos que a Pedagogia Histórico Crítica seja a mais adequada, uma vez que a mesma possui pressuposto teórico-metodológico no Currículo em Movimento do Distrito Federal e propõe uma didática em cinco etapas:

- Prática Social Inicial (comum a professores e estudantes);
- Problematização (identificação, pelo socioeducando, de questões a serem resolvidas a partir de sua prática social/realidade);
- Instrumentalização (apropriação de instrumentos teóricos e práticos para resolver os problemas elencados);
- Catarse (incorporação dos instrumentos culturais necessários à transformação social/realidade);
- Prática Social Final (retorno à prática social inicial com uma visão mais ampla, transformação da realidade).

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal reafirma em seus Pressupostos Teóricos que a escolha da “Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes [...] É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais”.

Esta metodologia de trabalho também é respaldada pela resolução nº 3 de 13 de maio de 2016 do Conselho Nacional de Educação, Cap. I Art. 04, Parágrafo II,III e IV, prevê a escolarização como estratégia de reinserção social plena, articulada à reconstrução de projetos de vida e a garantia

de direitos. A progressão com qualidade mediante o necessário investimento na ampliação de possibilidades educacionais. O investimento em experiências de aprendizagem social e cultural relevantes, bem como do desenvolvimento progressivo de habilidades, saberes e competências.

### **Psicologia Histórico-Cultural**

A Teoria Histórico-Cultural foi desenvolvida por Lev Semionovich Vigotski no início do século XX. Tendo a especificidade de compreender a construção psíquica do sujeito, com base na relação que este estabelece com a sociedade histórica e cultural na qual está inserido, essa teoria tem sido significativa para diversas áreas entre elas, a Psicologia. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural, apresenta concepções diferenciadas de sujeito e das relações que este estabelece com o mundo, possibilitando compreender suas especificidades e construir sua própria identidade.

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A escola segue as orientações apresentadas no Currículo da Educação Básica da SEEDF, 2019, do Currículo em Movimento conforme o que determina a Secretaria de Educação do DF e observadas as Diretrizes de Avaliação – SEEDF, 2019. Nesta Unidade de Ensino, que atende alunos do Ensino Fundamental- Anos Finais (6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos), procura-se a interdisciplinaridade no dia a dia da escola, trabalhando com projetos que envolvam a maior parte das disciplinas e onde se evidencie a relação da teoria com a prática; a contextualização e o trabalho com os temas transversais tais como: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação para a Vida e a Sustentabilidade, entre outros.

Foram nos momentos de coordenação pedagógica que ocorrem a troca de ideias e experiências que resultaram em um documento que visa atender a superação do ensino-aprendizagem como processo unilateral, baseado na reprodução do conhecimento, com vistas a um processo fundamentado na construção/produção de saberes.

O trabalho na Unidade de Ensino abrange as diferentes linguagens e os eixos do Currículo do Ensino Fundamental, visando o desenvolvimento integral dos alunos. O trabalho realizado com estas diferentes linguagens deve ocorrer de acordo com o planejamento dos objetivos e as aprendizagens que se pretende trabalhar: colocando em prática as atividades, pesquisando temas geradores, colocando em ação os projetos elaborados, vivenciando experiências nos âmbitos da formação pessoal e social. Se tratando dos eixos transversais, sabemos que o cotidiano escolar é contemplado com eixos concretos, que necessitam de ações sobre questões como: educação para a diversidade, cidadania e direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Educar para a diversidade e cidadania é fazer das diferenças o ponto de arranque para o caminhar em direção ao respeito ao outro. É saber enxergar e aprender que esta relação pode nos propiciar e não apenas reconhecer o outro como diferente, mas reconhecer que esta relação eu e o outro pode significar uma troca de crescimento social, político e pedagógico. Pensando ainda no aprender e compreender do aluno, a Unidade de Ensino oferta aos alunos dos 6ºs e 7ºs anos atividades da Educação Integral. Essas atividades são voltadas ao reforço das aulas dadas pelo professor regente. O reforço escolar é uma forma de auxiliar o aluno a compreender melhor essas aulas, e assim ajudar na fixação do conteúdo em sua mente, não decorando o que está sendo ensinado, mas sim, entendendo e buscando aplicar de alguma forma, em sua vida ou em atividades diárias.

Compreendemos que a Organização Curricular não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos divididos por ano/série, mas compreende, também, uma construção social do conhecimento, na qual as ações, dentro e fora da escola, devem ser planejadas coletivamente

afim de que os alunos possam desenvolver habilidades e atingir as aprendizagens.

A proposta curricular feita para o Ensino Fundamental caracteriza-se por ser uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se entrelacem entre elas. Esse formato curricular requer a compreensão de que os conteúdos escolares e científicos se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito dos multiletramentos. (Currículo da Educação Básica, 2014). Temas Transversais são contemplados não só nos projetos, mas também perpassamos conteúdos estudados no cotidiano escolar e de acordo com as especificidades de cada componente curricular, assumindo, assim, um caráter flexível. Ressaltamos a importância dos temas transversais como forma de envolver questões raciais, étnicas, de gênero, econômicas e ambientais em todo o trabalho pedagógico.

Compreendemos que a Organização Curricular não diz respeito apenas a uma relação de conteúdos divididos por ano/série, mas compreende, também, uma construção social do conhecimento, na qual as ações, dentro e fora da escola, devem ser planejadas coletivamente a fim de que os alunos possam desenvolver habilidades e atingir as aprendizagens.

A proposta curricular feita para o Ensino Fundamental caracteriza-se por ser uma matriz que considera as áreas do conhecimento organizadas em dimensões que se interconectam e se internalizam. Esse formato curricular requer a compreensão de que os conteúdos escolares e científicos se relacionam de modo a promover o entendimento de que o mundo atual é caracterizado por uma multiplicidade de linguagens e de culturas, presentes no conceito dos multiletramentos. (Currículo da Educação Básica, 2014).

Os Temas Transversais são contemplados não só nos projetos, mas também perpassam os conteúdos estudados no cotidiano escolar e de acordo com as especificidades de cada componente curricular, assumindo, assim, um caráter flexível. Ressaltamos a importância dos temas transversais como forma de envolver questões raciais, étnicas, de gênero, econômicas e ambientais em todo o trabalho pedagógico.

### **Base Nacional Comum Curricular**

A organização curricular dos anos finais do Ensino Fundamental visa aprofundar os conhecimentos relevantes e introduzir novos conhecimentos e conceitos sistematizados que contribuam para a formação integral dos estudantes.

É constituída, obrigatoriamente pela Base Nacional Comum e pela Parte Diversificada

organicamente integradas por meio da interdisciplinaridade e da contextualização. A Base Nacional Comum abrange as áreas de Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. A Parte Diversificada contempla a Língua Estrangeira Moderna e os Projetos Interdisciplinares, prevendo o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos nos componentes curriculares da Base Nacional Comum.

O trabalho pedagógico realizado pelos professores é organizado por uma metodologia de trabalho diversificada, em atendimento às diferentes necessidades e expectativas dos estudantes. A organização escolar conta com a atuação da equipe da Sala de Recursos Generalista, composto por uma professora da área de códigos e linguagem e outra na área de exatas, atendendo os estudantes semanalmente, dando atendimento ao professor, conversa com os responsáveis e encaminhamentos devidos. A Unidade escolar também conta com o serviço de Orientação Educacional composto por uma pedagoga que atende aos estudantes encaminhados pelos professores e direção, faz relatórios dos estudantes atendidos pela sala de apoio e/ou em terapia psicológica, convoca os pais para maiores esclarecimentos e organizam coletivas de acordo com temas selecionados por necessidades da equipe de direção ou solicitação dos professores.

Semanalmente, nas coletivas há o momento didático/pedagógico, para garantir o atendimento às necessidades pedagógicas dos estudantes que foram mapeadas através de avaliações diagnósticas periódicas. Através destas reflexões provenientes da avaliação formativa que integramos as várias áreas de conhecimento ao desenvolvimento de temas transversais, oportunizando assim a constituição do saber aliado ao exercício da cidadania plena e a atualização de conhecimentos e de valores em uma perspectiva crítica, responsável e contextualizada.

### **Currículo em Movimento do Distrito Federal**

Com o estudo do Currículo em Movimento, aliado à prática docente, podemos subsidiar a escola na seleção e na organização de conteúdos relevantes a serem trabalhados ao longo de cada ano letivo, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pautado nos eixos educar, cuidar, letrar e atender as diversidades, nas bases legais da educação básica, bem como as competências, as habilidades e os objetivos de aprendizagens a serem desenvolvidos.

### **Temas Transversais**

A prática pedagógica deve ser integrada, reflexiva e contextualizada. Sendo assim, os eixos transversais favorecem uma organização curricular focada em temas e conteúdos atuais e relevantes socialmente. Os conteúdos são organizados em torno de determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido por professores e estudantes,

de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada.

São os eixos transversais do Currículo em Movimento do Distrito Federal:

### **Educação para a Diversidade:**

Com base na natureza das diferenças. Pensar uma educação para a diversidade significa na prática, reconhecer a existência da exclusão no ambiente escolar; buscar permanentemente a reflexão a respeito dessa exclusão; repudiar toda e qualquer atitude preconceituosa e discriminatória; considerar, trabalhar e valorizar a diversidade presente no ambiente escolar, pelo viés da inclusão dessas parcelas alijadas do processo; pensar, criar e executar estratégias pedagógicas com base numa visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica brasileira.

### **Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos:**

A Cidadania é a relação do indivíduo com o Estado (relação jurídica e política – direitos e deveres definidos na legislação). Os Direitos Humanos são os direitos aceitos universalmente.

### **Educação para a Sustentabilidade:**

Constitui a relação entre os seres humanos e o meio ambiente. Sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações.

Para atender esta proposta, se faz necessário à implementação do Currículo integrado em que os conteúdos mantêm relação entre si e podem ser desenvolvidos em torno destes eixos transversais e de outros eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A organização curricular deve proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concreta da proposta pedagógica, uma educação que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, buscar o desejo de aprender por meios das relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes.

Nessa perspectiva, o Currículo em Movimento para Educação Básica da SEDF valoriza o papel da apropriação da experiência histórico-cultural no desenvolvimento psíquico dos indivíduos tais como:

- Enriquecer os conteúdos com a introdução de projetos e atividades do interesse da comunidade, inclusive mediante pesquisa de campo na busca de costumes, valores e outras especificidades regionais e locais;
- Propiciar situações que favoreçam as relações de diálogos entre os membros da comunidade escolar, visando à formação da cidadania;
- Exercitar a interdisciplinaridade como forma de contextualização dos conteúdos, associando-os também à prática social;
- Cultivar a diversidade de fontes de informação e recursos tecnológicos, enfatizando o caráter relativo do conhecimento e as ferramentas para sua constante atualização e recriação;
- Abordar profissionalização, economia e mercado de trabalho em perspectiva contextualizada e global;
- Respeitar os níveis de interesse e de aprendizagem do estudante.

Esses eixos são trabalhados nos projetos desenvolvidos na escola com palestras, Feira de Ciências, trabalhos diversificados, nas atividades do dia a dia, dentre outros.



## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA**

A Rede Pública do Distrito Federal é organizado em ciclos para as aprendizagens. Tal opção se justifica pela necessidade de reorganização do trabalho pedagógico e dos tempos e espaços escolares numa perspectiva inclusiva e emancipatória, favorecendo o desenvolvimento dos estudantes.

A organização escolar em ciclos no Ensino Fundamental I e II foi aprovada pelo Conselho de Educação do DF em dezembro de 2013 por meio dos Pareceres nº 225/2013 e nº 251/2013, homologados pela SEEDF mediante as Portarias nº 285/2013 e nº 304/2013, respectivamente.

A meta principal da organização em ciclos é garantir a conclusão do Ensino Fundamental dos seis aos catorze anos, ao mesmo tempo em que devem ser garantidas oportunidades de aprendizagem ao longo desse processo.

### **Ciclos e/ou Séries e Fases**

A organização escolar adotada é o ciclo e atendemos o 3º Ciclo para as Aprendizagens, que pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. Nessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos. A proposta do 3º Ciclo articula-se ao Currículo em Movimento do Distrito Federal (SEEDF, 2018) e às demais diretrizes e orientações que orientam e normatizam a educação pública no Distrito Federal.

## **Organização dos tempos e espaços**

Nossa escola atende todos os turnos: matutino, vespertino e noturno. Dividimos nosso funcionamento e tempo de escolarização nos seguintes horários:

<b>Horário das aulas</b>	
Matutino	07:30 às 12:30 h
Vespertino	13:00 às 18:00 h
Noturno	19:00 às 23:00 h

No Ensino Fundamental os estudantes assistem diariamente as seis aulas disciplinas variadas, cada aula com 50 minutos de duração.

<b>Ensino Fundamental</b>	<b>Bloco</b>	<b>Ano</b>
Anos Finais	I	6º e 7º anos
Anos Finais	I	8º e 9º anos
Anos Finais	III	SuperAção

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, nesta Unidade Escolar, recorre a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos. Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos: 1º Bloco (atuais 6º e 7º ano do Ensino Fundamental) e 2º Bloco (atuais 8º e 9º ano do Ensino Fundamental).

Em relação à Organização dos tempos e espaços da escola, o CED Estância III-CCMDF segue a distribuição prevista na Matriz Curricular do Ensino Fundamental, organizada de acordo com os dispositivos da Lei 9394/96 e Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019).

### **Organização dos Espaços e Tempos**

Em relação à Organização dos tempos e espaços da escola, o CED Estância III-CCMDF segue a distribuição prevista na Matriz Curricular do Ensino Fundamental, organizada de acordo com os dispositivos da Lei 9394/96 e Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019).

O ano letivo é composto por 200 (duzentos) dias letivos, divididos em 04 (quatro) bimestres com 50 (cinquenta) dias em cada um. Diariamente as aulas são divididas em 06 (seis) horários, sendo 45 (quarenta e cinco) minutos cada um dos horários. Os horários são feitos de acordo com a carga horária de cada disciplina e observando os números de professores para não haver choque nos horários.

Na EJA o aluno assiste, diariamente, a cinco aulas, sendo duas de 50 minutos, duas de 45 minutos e uma de 40 minutos. No caso da aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a modalidade é presencial e é oferecida em regime semestral para toda a Educação Básica, comportando os seguintes segmentos e suas respectivas etapas:

Segmento	Etapas
2º segmento	5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas
3º segmento	1ª, 2ª e 3ª etapas

No ensino regular o lanche é servido às 09h45 (manhã), às 15h15 (tarde) e 19h00 (noite).

No diurno, o intervalo acontece das 10h às 10h15 (manhã) e 15h30 às 15h45 (tarde).

É proibida a permanência de alunos nas salas durante o intervalo. Não tendo tolerância de entrada em sala após o término do intervalo.

Para melhor funcionamento da escola, os alunos estão autorizados a ir ao banheiro e beber água de preferência no 2º e 5º horários, pois os outros horários estão próximos do intervalo e horário de entrada e saída. Para se ausentar da sala, os alunos precisam pedir autorização ao professor.

Cada turma terá também um aluno representante, que receberá o nome de Xerife, segundo orientações da equipe disciplinar

O uso do uniforme é obrigatório dentro das instalações da escola. É obrigação do estudante trazer o material escolar.

Nos dias de aula de Educação Física, os alunos devem vir com vestimenta adequada, inclusive tênis. A vestimenta de Educação Física inclui o uniforme, obrigatoriamente. Caso o aluno tenha alguma restrição para atividades físicas, deve entregar um atestado médico na escola.

De acordo com as normas do Regimento das escolas Cívico-Militar do DF, as sanções disciplinares serão adotadas. São elas:

- Advertência oral
- Advertência escrita
- Suspensão de 1 a 3 dias
- As transferências compulsórias
- Cabe à Equipe Disciplinar aplicar as sanções, quando necessário, pois eles também são responsáveis por manter a ordem e a disciplina dentro e nos arredores da escola.

### **Relação escola e comunidade**

Desde o início do processo de elaboração do PPP, buscamos, sobretudo, a construção de uma identidade para esta instituição de ensino, compreendendo que comunidade escolar deve ser vanguarda nesse processo de edificação de uma atmosfera de aprendizagem que busque minimizar as adversidades e os conflitos, em busca de uma cultura de paz.

A participação efetiva da comunidade escolar nas fases que compõem a implementação da proposta pedagógica se faz indispensável quando se acredita que tal projeto deva ser construído coletivamente.

Além de se exigir a participação de representantes de todos os segmentos da

comunidade escolar para a elaboração da PPP, se faz necessária uma compreensão mais abrangente e dinâmica de tal projeto no que diz respeito a sua construção e reconstrução contínua ao longo do ano letivo.

A integração entre a escola e a comunidade é indispensável para uma educação de qualidade. Instituição busca a participação efetiva das famílias e de toda a comunidade escolar não só na reunião de pais, mas também na elaboração e execução das ações desenvolvidas no âmbito escolar, pois acreditamos que esta participação ajuda os alunos a ter sucesso acadêmico e profissional.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Apesar de todos os apontamentos, verificamos que não temos uma participação efetiva de toda a comunidade nas decisões escolares e muitas das vezes limitadas a questões disciplinares ou entrega de notas.

No início do ano letivo a comunidade escolar recebe um questionário informativo sobre a situação familiar do estudante. Este instrumento é utilizado pela escola para orientar diversas práticas, entre elas a definição de alguns projetos.

Posteriormente, é realizada com a comunidade escolar uma primeira reunião, a fim de apresentar a Equipe Pedagógica e a Equipe Disciplinar da escola e os planejamentos pré-definidos na semana pedagógica e que ocorrerá durante o ano: a estrutura de avaliação e acompanhamento, presentes nos projetos interdisciplinares e nas atividades referentes à composição das notas bimestrais, normas disciplinares e questões referentes ao Regimento Escolar.

Faz-se também ainda nesta reunião um trabalho de sensibilização para à participação nos projetos a serem desenvolvidos.

Os pais e/ou responsáveis também são convidados a participar das reuniões bimestrais e/ou extraordinárias para tratar de assuntos referentes aos estudantes, atendimentos individualizados e encaminhamentos de acordo com as necessidades apresentadas pelos estudantes, detectadas pelos professores durante o processo educativo e divulgadas /discutidas no Conselho de Classe.

Além do bilhete que é enviado à comunidade, divulga informações, convida e convoca os pais ou responsáveis a participarem dos eventos como reuniões, atendimentos,

assembléias por meio do Instagram @ cedestanciaiii.

## **Metodologias de ensino adotadas**

A metodologia adotada deve propiciar a inclusão de todos os estudantes, oportunizando o acesso contínuo ao espaço comum e ao ambiente de aprendizagem da instituição educacional, a qual deve orientar as relações de acolhimento, a diversidade humana, a aceitação das diferenças individuais, o esforço coletivo na equiparação de oportunidades de desenvolvimento, com qualidade, em todas as dimensões do ensino e da aprendizagem.

A figura do professor é de mediador entre o conhecimento científico e o conhecimento cultural (construído na e pela experiência dos sujeitos). Ele assume uma posição estratégica na ação pedagógica, pois compreende o processo em que está inserido e a organização do sistema do qual é integrante. Reflete sobre seu papel e tem clara a intencionalidade de suas ações, assume uma postura reflexiva e se dispõe a gerar ações que transformam seus estudantes.

As metodologias de ensino adotadas devem estar em consonância com os fundamentos teórico metodológicos da SEEDF e adequados à comunidade escolar. No CED Estância III-CCMDF usamos diversas metodologias tais como, atividades em grupos dentro da sala e fora utilizando os espaços da escola, filmes, documentários, reagrupamentos, recuperação contínua, projetos interventivos.

Atuação do Serviço de Orientação Educacional ( SOE), Atendimento Educacional Especializado- AEE/ Sala de Recursos

Entendemos que esses profissionais são essenciais para uma escolarização de qualidade, fortalece o processo pedagógico e proporciona aos estudantes um suporte maior em suas aprendizagens.

Disponibilizamos o Serviço de Orientação Educacional (SOE), e também de profissionais atuando em sala de Recursos Generalistas, atuando no contraturno dos estudantes.

No CED Estância III-CCMDF, não temos a atuação do SEAA, nossos estudantes com transtornos funcionais são atendidos no polo do CEF 02 de Planaltina. A Orientação Educacional e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) /Sala de Recursos atuam de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional parte do princípio da ação coletiva, contextualizada e integrada a este PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral

do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

A atuação da Sala de Recursos/AEE é de complementar a parte pedagógica dos estudantes com Deficiências e TEA desta Unidade Escolar elaborando e organizando recursos pedagógicos que elimine as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.

O Serviço de Orientação Educacional tem como objetivo contribuir para a melhoria do ensino público do Distrito Federal, promovendo ação-reflexão das atividades educativas como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliar as possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e participativo. Algumas atribuições do Orientador Educacional:

- Planejar, implantar e implementar o Serviço de Orientação Educacional, incorporando-o ao processo educativo global;

- Participar do processo de elaboração, execução e acompanhamento da proposta pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implantação e implementação do currículo em vigor na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;

- Identificar e encaminhar de forma sistematizada os alunos que apresentem problemas de conduta e dificuldades específicas de aprendizagem;

- Participar ativamente do processo de integração escola-família-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

- Atende estudantes com dificuldades de adaptação as regras de aprendizagem relacionadas aos hábitos de estudos, problemas de acompanhamento familiar ou negligência e/ou situações esporádicas.

### **SALA DE RECURSOS GENERALISTA**

O atendimento educacional especializado em sala de recurso é definido como um serviço de natureza pedagógica. No caso do CED Estância III-CCMDF, tem como objetivo principal complementar as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns. A mesma atende estudantes, DI, DF, Dmu e Síndrome de Down. Na sala de recursos desta UE os alunos são atendidos no turno contrário ao das aulas regulares. Tais estudantes recebem atendimento



individualizado de acordo com suas necessidades. Os atendimentos ocorrem em três dias da semana, sendo três horários de cinquenta minutos cada, tanto no matutino quanto no vespertino. Cada estudante tem direito de dois a quatro atendimentos semanais de acordo com sua necessidade de individualidade. A professora da sala de recursos participa das reuniões coletivas, conselhos de classe, reuniões com as famílias e com profissionais que acompanham os ANEEs, como também auxilia os professores quanto as adequações curriculares, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas

A Sala de Recursos atende aos estudantes que possuem algum laudo para atendimento especializado na área de aprendizagem complementar à abordagem curricular desenvolvidas na sala de aula. A professora da sala de recursos atende, no contraturno, individualmente ou em grupo.

CRONOGRAMA DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA		
2ª feira	3ª feira	5ª feira
8:00h às 12:10h	8:00h às 12:10h	8:00h às 12:10h
13:30h às 17:40h	13:30h às 17:40h	13:30h às 17:40h

Segundo o decreto de 17/09/2008, o ensino especial terá os seguintes objetivos: Promover condições para o acesso e participação no processo de ensino e aprendizagem no ensino regular; abordar temas transversais para o estudante desenvolver suas habilidades em sala de aula; diversificar as metodologias pedagógicas para que esse aluno supere suas dificuldades físicas intelectuais; e assegurar condições básicas para a continuidade de estudo nos demais níveis de ensino.

### **Prática Avaliativa no Ensino Especial**

Se necessário, as provas poderão ser realizadas na Sala de Recursos com a supervisão da professora da Sala de Recursos. Acompanhar o desenvolvimento do estudante na interação social e avanço acadêmico da classe regular.

## **Ações e estratégias complementares no Ensino Especial**

- Promover jogos para incrementar o raciocínio lógico e a atenção nas tarefas propostas; Usar palavras cruzadas para melhorar vocabulário;
- Ordenar textos para observar a coerência entre parágrafos; Finalizar histórias e sugerir novos títulos para as mesmas; Conhecer vários tipos de narração;
- Propor a construção de jogos de Matemática para melhorar a atenção do estudante nos conteúdos propostos;
- Utilizar os recursos tecnológicos como o computador e a calculadora para superar as dificuldades apresentadas;
- Apresentar os conteúdos matemáticos através de material concreto;
- Promover atividade extra-classe, para enriquecimento cultural dos alunos e desenvolvimento da socialização, para os seguintes lugares: pontos turísticos de Brasília, clubes, zoológico, Centro cultural do Banco do Brasil, parques, cinema, planetário, museus, etc;
- Auxiliar os professores do ensino regular nas adequações curriculares e estratégias pedagógicas para trabalhar a especificidade de cada estudante;
- Participar dos estudos de casos das classes especiais;
- Dialogar com os alunos neurotípicos, quando necessário, sobre a importância de aceitar e ajudar os alunos inclusos;
- Manter o diálogo com as famílias sobre a importância da conclusão do ensino fundamental e médio para inserção no mercado de trabalho.

## **Atuação dos profissionais de apoio escolar**

Nossa Unidade Escolar possui um monitor educacional que atende um estudante com mobilidade reduzida (Altas necessidades – cadeirante) e outros estudantes que necessitam do seu apoio bem como cinco Educadores Sociais Voluntários que acompanham os estudantes com necessidades especiais por quatro horas em sala de aula, apoiando o professor regente e ajudando esses estudantes a produzirem as atividades, dentre outras atividades que fazem parte da rotina escolar.

Regido pela Lei Distrital nº 3506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37010 de dezembro de 2015, o Educador Social Voluntário tem suas funções definidas em Portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Estado de Educação. Cabe ao ESV:

- auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) no exercício das atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

### **Coordenação Pedagógica e papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar**

O espaço-tempo da Coordenação Pedagógica faz-se muito importante, como estabelece a Subsecretaria de Educação Básica (Subeb): “o trabalho coletivo realizado nos espaços das coordenações pedagógicas requer uma interação entre os professores, que proporcione o enriquecimento das ações pedagógicas e a interdisciplinaridade. Portanto, a valorização desses momentos de coordenações passa pelo comprometimento dos docentes e pela gestão da unidade escolar, responsável em dinamizá-la a partir do trabalho coletivo.”

O Conselho de Educação do DF aprovou a Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens no Parecer nº25/2013. Essa proposta “busca ressignificar a Coordenação Pedagógica com espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência das avaliações praticadas na escola. O momento previsto para a coordenação pedagógica deve propiciar ao corpo docente uma prática reflexiva para que juntos, professores e coordenadores, possam construir estratégias pedagógicas que permitam alcançar o nosso estudante. O professor é quem acolhe e organiza as ações pedagógicas que irão gerar ideias, que sendo discutidas, permitirão a ampliação dos conhecimentos dos estudantes. E são nas coordenações pedagógicas que esse trabalho terá início com a culminância em sala de aula. Portanto, educar e ensinar são compromissos com a construção da identidade do indivíduo, de maneira a conviver juntos a partir da realidade pessoal de cada um, respeitando sua diversidade cultural e étnica e atendendo aos princípios norteadores da cidadania.

Coordenação pedagógica	
Segunda-feira	Coordenação Pedagógica geral
Terça-feira	Área de Ciências e Exatas
Quarta-feira	Coordenação Pedagógica Coletiva
Quinta-feira	Área de Códigos e Linguagens
Sexta-feira	Área de Ciências Humanas

A atuação dos coordenadores pedagógicos, está diretamente relacionada ao ato de ensinar e de aprender de todos os envolvidos no trabalho pedagógico escolar, sendo que o envolvimento com o processo educativo oportuniza um trabalho coeso e coletivo. Os coordenadores não somente acompanham os professores, mas também o trabalho colaborativo entre eles próprios, rompendo com o trabalho fragmentado e individualizado, inviabilizando uma prática pedagógica interdisciplinar e contextualizada que favoreça o ensino e a aprendizagem. Assim sendo, conforme o Regimento da SEEDF, cabe ao coordenador pedagógico, desenvolver e ou organizar, entre outras, as seguintes ações:

- Orientar, acompanhar e avaliar a elaboração e a execução do planejamento pedagógico desenvolvido pelos professores;
- Dar suporte técnico-pedagógico ao planejamento, desenvolvimento e avaliação do Projeto Interventivo e do Reagrupamento;
- Viabilizar a vivência dos estudantes no ano escolar subsequente, conforme análise da equipe pedagógica da escola, com o objetivo de promover o seu avanço;
- Planejar momentos de estudos relacionados ao aprimoramento das estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores;
- Planejar, orientar e acompanhar a análise do desempenho dos estudantes a partir da avaliação realizada em seus três níveis (da aprendizagem, institucional e em larga escala);
- Articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica;
- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;

- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;
- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

### **Coordenação Pedagógica e a Avaliação**

A avaliação é um processo que deve estar presente de forma contínua e sistemática, e com o trabalho pedagógico planejado nas coordenações e desenvolvido pelo corpo docente junto aos alunos, em sala de aula, não poderia ser diferente. Precisamos fazer uma avaliação sistemática de todo o processo continuamente para correção necessária do caminho pedagógico, que permitirá o aperfeiçoamento do aprendizado dos educandos. Nesse aspecto, é fundamental a compreensão das Diretrizes de Avaliação da SEE por parte dos coordenadores, com a finalidade de orientação dos professores:

Os professores são os profissionais da educação e têm no pedagógico a centralidade de seu trabalho. Os estudantes, independente do nível de ensino em que estejam, são sujeitos, dotados de historicidade e subjetividade (o que os diferencia entre si), caracterizados por vontades, capazes de utilizar a linguagem para expressar-se e interagir, e ocupam o lugar de quem deseja aprender algo, com diferenças no que desejam e como o desejam aprender. (VEIGA, 2009, p. 182)

É muito importante levar em conta essa consideração inicial para que o trabalho do

professor esteja determinado pela ação consciente dessas predicções expressas no texto, subjetividade, vontade, capacidade de utilizar a linguagem. Através dessas premissas se estabelece o trabalho do docente como sujeito autônomo, "sujeito que não reproduz apenas o conhecimento, mas pode fazer do seu próprio trabalho de sala de aula um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e na redimensão de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade" (LIMA, 2001, p. 246). É fundamental observar a centralidade do professor no processo pedagógico, mas também percebê-lo como agente das propostas coletivas do CED Estância III-CCMDF, dentro do espaço criativo e de deliberação da Coordenação Pedagógica. É nesse espaço-tempo considerado fundamental dentro da proposta da organização escolar em Ciclos para as aprendizagens, que os projetos interdisciplinares tomarão forma, de maneira a atingir os objetivos estabelecidos no início do bimestre letivo.

A ideia de que a educação é um processo inconcluso para os humanos é fundamental para a atuação docente. Afinal, esta também pressupõe um aprendizado contínuo e permanente, de maneira a lidar com os grandes desafios da formação humana contemporânea. É importante ressaltar as dimensões da atividade docente, sendo elas:

Técnico-científica - Refere-se ao domínio revelado pelo educador acerca dos conteúdos específicos que ministra, considerando o nível de ensino no qual atua. É fundamental que esse domínio esteja vinculado aos condicionantes sociais, econômicos, políticos e filosóficos que acompanham toda a ação pedagógica. Dessa forma, o educador não pode deixar de se envolver com o desenvolvimento dos sujeitos participantes das ações de ensino promovidas.

Prática - Revela a necessidade da articulação teoria e prática, pelo educador, visando potencializar as situações planejadas para ocorrer o processo de ensino-aprendizagem. Essa dimensão ajuda a "relacionar a matéria de ensino com a vida prática [e] dar exemplos e favorecer a maior instrumentalização do aluno para trabalhar com a realidade" (CUNHA, 2004, p. 38);

Pedagógica - Exige que o educador perceba sua ação em um planejamento mais amplo, que envolva: objetivos gerais e específicos do ensino proposto; caracterização do perfil da clientela com a qual trabalhará; seleção adequada dos conteúdos; definição de variados recursos e estratégias de ensino; diferentes procedimentos de avaliação da aprendizagem. Além disso, implica o reconhecimento da importância e necessidade de uma relação educador/educando baseada na cooperação mútua;

Política - Diz respeito à clareza do educador sobre a realidade na qual seu trabalho se

insere, analisando-a de forma crítica e coerente, que expresse sua visão de mundo e uma proposta de formação dos indivíduos. Nesse sentido, Gadotti (2003, p. 143) lembra que “a educação é compromisso, é ato, é decisão. Educar-se é tomar posição, tomar partido. E o educador educando-se, isto é, tomando partido, se posicionando.

É fundamental que o docente, como servidor efetivo ou temporário da Secretaria de Educação, obedeça o que está regulamentado na Portaria nº 180, publicada no DODF de 30/5/2019 e também no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do DF (Portaria nº 15/2015), no que tange à importância do bom tratamento com estudantes e demais servidores, além do cumprimento de prazos e pontualidade aos horários de entrada, saída e de coordenação pedagógica.

Conhecer os documentos da Secretaria de Educação como as Diretrizes de Avaliação, o Currículo em Movimento além das normatizações a respeito dos ciclos para aprendizagens também é papel do professor para que sua prática seja de excelência.

### **Convivência entre professores e alunos**

A relação educador-educando não deve se basear na autoridade pedagógica, não no autoritarismo. As avaliações devem ter caráter formativo e não punitivo segundo a pedagogia histórico-crítica, que norteia as práticas da Secretaria de Educação.

Assim, os procedimentos educacionais devem se pautar pelos princípios de cooperação, respeito e solidariedade. O aluno deve ser considerado como um sujeito ativo no seu processo de construção de conhecimento. O educador, por sua vez, deve estar sempre disposto a perceber as necessidades e aflições dos estudantes. Por essa razão cabe ao professor considerar também, o que o aluno já sabe, sua bagagem cultural e intelectual, para a construção da aprendizagem.

As relações entre professores e alunos não devem ultrapassar os limites do que é colocado como um relacionamento profissional, evitando troca de telefones, envio de fotos, dentre outras atitudes.

Os professores devem tratar os alunos com respeito, distanciamento e se preocupar principalmente com a aprendizagem dos alunos.

Caso os pais e/ou responsáveis desejem falar com os professores, supervisão e direção devem procurar a Coordenação, que irá marcar dia e horário para o atendimento.

## **Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação**

A formação continuada se fundamenta na organização escolar em ciclos. A formação continuada dos profissionais da educação contribui para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico reflexiva. A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar à luz dos estudos e pesquisas.

Nessa perspectiva, a formação continuada contribui para a apropriação e ou revisão de concepções e práticas pedagógicas, transformando-as em práxis por meio da reflexão crítica de situações e experiências de trabalho vivenciadas na própria escola e da atuação consciente dos docentes.

A coordenação pedagógica constitui-se como espaço e tempo primordiais de formação continuada. São compostos por atividades de estudo, planejamento e avaliação dos trabalhos desenvolvidos na e pela escola, possibilitando avanços na Organização do Trabalho Pedagógico a partir da análise dos desafios e da proposição fundamentada de alternativas para sua superação. Vale destacar que o repensar de saberes e fazeres não se apresenta dissociado dos conhecimentos e práticas elaborados pelos professores, ao longo de sua trajetória pessoal e profissional.

A SEEDF possui uma estrutura de apoio pedagógico para subsidiar a formação continuada de profissionais. Além do espaço e tempo da coordenação pedagógica que possibilita esse processo e das equipes pedagógicas locais que se encarregam de sua organização, os professores da rede pública de ensino contam ainda com a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), que oferta cursos para os profissionais da educação, em consonância com as políticas públicas vigentes, com o Currículo em Movimento do Distrito Federal (SEEDF, 2018) com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica e com as demais orientações desta Secretaria.

## **Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes**

O diário eletrônico (chamada) é o primeiro acesso que o professor tem para constatar a ausência do estudante na aula. A chamada é realizada diariamente pelos professores que



comunicarão à direção e OE semanalmente nas coordenações coletivas para possíveis providências pedagógicas e possíveis articulações em rede, se for o caso.

A OE e a direção farão o contato com a família/responsáveis pelo estudante para verificar o motivo das ausências e acionará o Conselho Tutelar sempre que necessário.

### **Recomposição das Aprendizagens**

Após o período pandêmico, utilizando a Avaliação Diagnóstica, percebemos com mais clareza as desigualdades e a necessidade da recomposição das aprendizagens.

Com o resultado da Avaliação Diagnóstica, estratégias serão traçadas a curto, médio e longo prazo que levem os estudantes a desenvolverem habilidades essenciais e o Currículo será flexibilizado de acordo com essas habilidades essenciais.

Aplicação de projetos interventivos e recuperações contínuas como parte da rotina escolar e o olhar atencioso do professor para verificar a necessidade de planejamento e replanejamento com foco nas aprendizagens.

Agrupamentos em que os estudantes possam ajudar os colegas com fragilidades e reagrupamentos são estratégia que também poderão ser utilizadas para o resgate das aprendizagens.

### **Implementação da Cultura da Paz**

A indisciplina, sem dúvida alguma, vem atormentando a vida do profissional docente. Sabemos que há vários fatores que contribuem para que esse problema aumente a cada dia: falta de limites, respeito, perda de valores, mídia, etc. Os pais já não conseguem mais suprir as necessidades de educação de seus filhos e jogam toda a responsabilidade para a escola.

Trabalhando as atividades do Projeto, algumas estratégias são utilizadas para melhorar o comportamento dos alunos na escola.

Todo início do ano ou do semestre, o ideal é fazer os combinados com os alunos, a equipe disciplinar bem com a direção da escola passam de sala em sala explicando as regras de convivência da turma. Devem ficar bem claro para os alunos os seus direitos e as suas obrigações. Essas regras deverão ser lembradas durante todo o ano letivo.

É importante explicar por que precisamos de regras.

As regras devem partir dos alunos e o não cumprimento delas terá uma consequência, também combinada com a classe. Todas as vezes que acontece o descumprimento das regras, volta-se aos combinados.

O projeto “Valores em ação na promoção da paz” possui atividades com os principais valores que também vão sendo internalizados pelos educandos. Assim, através de rodas de conversa, relatos, discussões, dinâmicas, textos, livros, jogos... todos estes procedimentos levam as crianças a entenderem que vivemos numa sociedade de valores, os quais devem ser respeitados para melhor convivência entre as pessoas. Entender também que temos direitos e obrigações, conhecendo os limites de cada um e que as ações de solidariedade concretizam a paz.

Os valores representam nossas manifestações, nossos comportamentos e atitudes com outro. Pensando nisso é que buscamos através deste projeto valorizar os sentimentos e as emoções que estão presentes em nossa vivência.

Através dele estaremos resgatando, construindo e refletindo valores que são imprescindíveis para nossa convivência em sociedade e para formação da personalidade de nossos educandos.

Este projeto nasce na tentativa de inserirmos na escola e na vida do aluno valores que norteiam o bom relacionamento com si mesmo e com o outro. Por isso é preciso que a criança aprenda a respeitar os entes familiares e ambiente escolar, dialogar para resolver problemas e desenvolver atitudes solidárias.

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR**

O serviço administrativo da escola funciona no turno matutino, vespertino e noturno e atende as demandas internas dos professores e funcionários da escola. É controlado por uma funcionária da carreira assistência.

Ela controla as folhas de ponto, quadro de avisos atestados e zela pelo bom e ágil funcionamento das demandas via SEI. Conservação e limpeza do espaço escolar, cantina, serviço de vigilância e de portaria

A conservação e limpeza da escola é feita pelo grupo de 14 funcionários terceirizados da empresa Real JG.

Eles mantêm a escola limpa e organizada tanto na parte interna quanto externa da escola como salas de aula, pátios e estacionamentos. São 2 grupos de trabalhos que se organizam entre 6 horas da manhã até as 19h, de forma a não deixar a escola desassistida em nenhum horário do dia.

A cozinha da escola é controlada por 8 funcionários da empresa G&E Serviços Terceirizados. Eles preparam o lanche e almoço dos alunos, seguindo o cardápio enviado pela nutricionista da CRE de Planaltina. Chegam a escola as 6:30min da manhã e saem as 16:45min, observando-se um horário de escala que é feito entre eles de forma a ter 2 grupos de cozinheiros durante o dia sendo 1 responsável pelo turno matutino e o outro pelo turno noturno. Um supervisor administrativo auxilia no controle do mapa da merenda e no recebimento dos itens de alimentos.

A vigilância e portaria da escola é feita por 4 funcionários que se dividem entre dia e noite e intercalam-se entre dia sim e dia não, de forma a ter sempre 1 funcionário nos turnos da escola e do dia e da noite.

### **Biblioteca escolar**

A biblioteca da escola é o espaço reservado para a sala de leitura. Porém, por falta de espaço, a biblioteca da nossa escola apenas funciona na entrega e recolhimentos de livros didáticos.

Este espaço é assistido por uma professora readaptada. Ela controla o empréstimo de livros, zela pela organização e limpeza dos livros.

## **AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM – CONCEPÇÕES E PRÁTICAS**

A avaliação deve assumir a centralidade da organização do trabalho pedagógico e ser comprometida com a aprendizagem e o desenvolvimento de todos observando os princípios da Avaliação Formativa. Ela visa diagnosticar, intervir, acompanhar e orientar os processos educacionais nos seus três níveis, aprendizagem, institucional e em larga escala.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal, as Diretrizes de Avaliação Educacional, o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e a Organização Curricular deste Projeto Político Pedagógico - PPP constituem os parâmetros orientadores dos processos avaliativos praticados na e por esta unidade escolar.

Considerando as Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Educação, além do próprio parecer do Conselho de Educação do DF é fundamental nortear as ações avaliativas no CED EstânciaIII-CCMDF de forma que a avaliação se dê ao longo de um processo e que respeite os tempos de aprendizagem de cada estudante.

A avaliação formativa é também chamada de avaliação para as aprendizagens. Tem como foco o processo de ensino e aprendizagem e pretende aperfeiçoá-lo mediante o uso de uma perspectiva de interação e de diálogo, respondendo a professores e estudantes na lógica do feedback e da autoavaliação, bem como utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação.

Dessa forma é inviável que as práticas em sala de aula em relação à avaliação sejam orientadas a partir da pedagogia tradicional, que utiliza a avaliação com fundamento meramente punitivo e com foco na exclusão. Da mesma forma, no caso do professor realizar um teste ou uma prova é importante dar o retorno ao estudante, uma oportunidade de rever ou refazer as questões e, principalmente, proporcionar novas oportunidades de recuperação contínua dos objetivos de aprendizado não alcançados.

A prova serve também como referência para o próprio professor repensar suas ações e compartilhar as experiências no momento de Coordenação Pedagógica. O professor tem autonomia para definir as estratégias que fundamentarão o fazer didático-pedagógico no cotidiano de sua sala de aula, devendo ser as mais diversas possíveis.

É importante ressaltar, nesse ínterim, que os anos finais do Ensino Fundamental ainda utilizam notas para registro e comunicado dos resultados e do desempenho, mas isso não quer

dizer que a avaliação formativa não deva acontecer. Ao contrário, ela estará presente no processo quando conduzido com o olhar diferenciado proposto pela avaliação formativa e nas intervenções que dele derivem.

Para o CED Estância III-CCMDF , a avaliação não se restringe a mero julgamento sobre fracassos ou sucessos do estudante, e sim, uma sustentação pedagógica onde o processo é contínuo e sistemático por meio da interpretação do conhecimento construído pelo estudante. O sistema de avaliação visa demonstrar as potencialidades da criança e do adolescente, tanto no desenvolvimento dos componentes curriculares, como no seu papel de estudante em relação ao professor, aos colegas ou à escola. A avaliação adotada pela SEEDF é a Avaliação Formativa, que tem por princípio utilizar- se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem.

Nesse sentido, a avaliação deve ser ato de valorização e de potencialização das aprendizagens, e não de classificação e exclusão. A concepção formativa aí implícita constitui prática imprescindível para o progresso das aprendizagens dos estudantes e dos demais sujeitos que compõem a escola. Villas Boas (2013, p.12) confirma esse pressuposto quando afirma que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “[...] enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia”. Por esse motivo, a expressão avaliação para as aprendizagens, em lugar de avaliação das aprendizagens, é a que se harmoniza com a avaliação formativa.

A função formativa da avaliação é o princípio norteador das práticas avaliativas do CED Estância III-CCMDF e os Instrumentos/Critérios Avaliativos são:

Avaliação Bimestral	3,0
Avaliação Multidisciplinar	2,0
Atividades no Caderno, Trabalhos, Seminários, Portfólios, Questionários, Participação, Projetos etc	5,0

Os critérios para a avaliação dos estudantes, está em consonância com o Regimento da SEEDF e Diretrizes de Avaliação Educacional e assim como sugere o Regimento, os critérios para avaliação e os respectivos valores atribuídos a cada instrumento ou procedimento didático-pedagógico constituído são entregue às famílias e/ou aos responsáveis legais dos estudantes no início de cada bimestre.

Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador. Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens. A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo.

### **Avaliação em larga escala**

A Avaliação em larga escala é aquela aplicada para uma grande quantidade de estudantes para analisar seu desempenho cujos resultados podem ser divulgados tanto por meio de uma escala de proficiência, que permita comparações ao longo do tempo, como a partir de percentuais de acerto, desde o nível da rede até o do estudante.

A Avaliação em Larga Escala realizada nesta Unidade Escolar é o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) que é aplicado a cada dois anos. O resultado dessa Avaliação é um indicativo de qualidade do ensino brasileiro. As médias de desempenho dos estudantes apuradas no SAEB, juntamente com as taxas e aprovação, reprovação e abandono, apuradas no CENSO ESCOLAR, compõem o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Em 2022 não atingimos o quórum necessário, este ano de 2024 pretendemos alcançar o índice de 5,0. Os descritores do SAEB são analisados e trabalhados com nossos estudantes em sala de aula a fim de trazer conhecimento e enriquecimento na aprendizagem.

### **Rede**

A avaliação é articulada aos documentos norteadores da SEEDF. Ela é realizada com o preenchimento dos documentos abaixo, depois de uma avaliação diagnóstica e formativa.

Registro de Avaliação – RAV e o Registro do Conselho de Classe.

Adequação Curricular.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe é atualmente uma ferramenta de avaliação e autoavaliação que se reúne ordinariamente antes da entrega dos resultados por meio de boletins de notas do bimestre aos responsáveis, mas também se reúne, extraordinariamente, para tratar de assuntos ligados à rotina escolar, principalmente os pedagógicos.

A Assembleia Escolar também é uma instância extremamente importante, e pode contribuir

com a avaliação, como previsto nas atribuições do Conselho Escolar (Lei Nº 4.751 de 7 de fevereiro de 2012). Destacamos em particular o Art. 25, inciso XIII, que trata de debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência além de propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos, e o Art. 31, que trata da reunião ordinária. Por tudo isso, pensamos que o conselho escolar deve ser fortalecido. Sobre o Conselho de Classe, o Regimento Escolar SEEDF diz que é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do PPP da escola. Analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- as necessidades individuais;
- as intervenções realizadas;
- os avanços alcançados;
- as estratégias pedagógicas adotadas;
- projetos interventivos;
- os reagrupamentos.

Assim, o CED Estância III - CCMDF, em seus conselhos de classe, visa identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho; discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas; discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos.

### **Avaliação Institucional da Unidade Escolar**

A Avaliação Institucional analisa a implementação do PPP para identificar as suas potencialidades e fragilidades e orientar sua revisão com vistas à garantia da qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam. Essas reflexões acontecem nas coordenações pedagógicas, nos conselhos de classe e ao final do ano letivo por meio de formulário.

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional, “o Ensino Fundamental requer organização do trabalho pedagógico voltado para a conquista das aprendizagens por todos os estudantes e para a superação da avaliação quantitativa e classificatória, dando lugar à avaliação formativa, cujos princípios exigem que a avaliação diagnóstica, que a acompanha, aponte as

necessidades de intervenções pedagógicas, oferecidas constantemente.” (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014).

Nitidamente temos boa parte das avaliações ainda com o aspecto somativo, no qual as notas são dadas para ações dos alunos, como tarefas de casa, caderno, etc. No entanto, já temos professores que adotam uma postura diferenciada e uma prática com o perfil de avaliação formativa. O objetivo é que cada vez mais professores adotem esta prática.

Adotamos uma avaliação multidisciplinar temática e, ainda, notas atribuídas a participação dos alunos em projetos semestrais, EXPOMAT, Feira de Ciências, Dia da Consciência Negra, Circuito de Ciências, Café Literário, Semana de Educação para Vida, Jogos Escolares, Festa Junina, Jogos interclasses.

Segundo a perspectiva da avaliação formativa, não se adotam esses instrumentos/procedimentos simplesmente para atribuição de nota, mas para que se constate o que os estudantes aprenderam e se identifiquem as intervenções a serem realizadas. (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014- 2016, p.17).

Em contrapartida, o corpo docente irá, aos poucos, tentar expressar claramente os objetivos de cada uma das intervenções pedagógicas e a interagir com alunos, de modo a construírem juntos os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação. A escola tentará fazer um trabalho de convencimento junto aos docentes de modo a mostrá-los que a avaliação formativa proposta faz total sentido para os estudantes e é possível de ser trabalhada por eles.

Nossos Projetos, buscam favorecer a integração entre os conteúdos dos componentes curriculares que são desenvolvidos ao longo do semestre, aplicando a teoria na prática. Esses projetos interdisciplinares têm no dia da culminância a materialização das aprendizagens adquiridas onde os eixos integradores estão inseridos em todos os projetos.



## PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Vivemos em constantes mudanças nos dias de hoje, na educação não é diferente. Entendemos que o PPP não é estático e precisa a cada ano ser melhorado, adaptado e até mesmo reconstruído, seja na sua totalidade ou parcialidade.

É importante salientar que o trabalho de construção do PPP continuará ao longo do ano letivo em nossas coordenações pedagógicas, o seu acompanhamento e também a mobilização dos profissionais da escola ficará a cargo da Direção com cooperação dos profissionais da coordenação, da comunidade escolar, sendo apresentado no início do ano letivo, para que todos os envolvidos se apropriem do documento e façam suas contribuições ao longo do ano letivo. Sabemos da importância que a escola tem em abrir espaço para participação de todos, conscientizando-os sobre direitos e deveres de cada pessoa, dentro de seu segmento, tendo regras claras, direcionando o trabalho de forma planejada. Com isso há Gestões para o bom andamento da Unidade Escolar que serão descritas nos itens a seguir:

### GESTÃO PEDAGÓGICA

Na gestão pedagógica temos além da Equipe diretiva (diretor, vice-diretora, supervisores) temos quatro coordenadores, uma orientadora educacional e uma professora da sala de recursos generalista

#### Plano de Ação da Equipe Gestora

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estruturar, organizar e planejar os processos educacionais (currículo, metodologias de ensino) de acordo com este PPP;</li><li>- Orientar a prática pedagógica seguindo as legislações, diretrizes e documentos da SEEDF;</li><li>- Melhorar as práticas Educacionais;</li><li>- Analisar e avaliar as ações da escola articuladas ao PPP;</li><li>- Assegurar o desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Cumprir 90% o que propõe este PPP;</li><li>- Alcançar a aprovação de 95% dos nossos estudantes;</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Acompanhamento da equipe pedagógica nas ações executadas pelos professores e a coerência destas ações com o PPP através de relatórios ou observações;</li><li>- Formações Continuidas nas coordenações Coletivas, estudos e debates;</li><li>- Atendimento individualizado de professores;</li><li>- Avaliar as ações para reorientar as atividades sempre que necessário;</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	- Direção / Supervisão / Coordenação / OE / Sala de Recursos.

**Gestão de Resultados Educacionais**

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Analisar os resultados das avaliações diagnóstica dos estudantes para orientar a prática pedagógica;</li><li>✓ Analisar os resultados bimestrais dos estudantes;</li><li>✓ Refletir e implementar intervenções que auxiliem no ensino aprendizagem.</li><li>✓ Obter resultados educacionais cada vez melhores.</li><li>✓ Participar e obter resultado satisfatório na avaliação do SAEB;</li><li>✓ Ter índice no IDEB.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Oferecer Recuperação Processual a 100% dos estudantes que não alcançaram as habilidades necessárias bimestrais.</li><li>✓ Alcançar a aprovação de 95% dos nossos estudantes;</li><li>✓ Alcançar a participação de 80% (quórum) na Avaliação do SAEB este ano e ter o índice do IDEB divulgado em, no mínimo, 5,0.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Acompanhamento da equipe pedagógica nas ações executadas pelos professores;</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Em reuniões específicas, coordenações coletivas e/ou Conselhos de Classe, disponibilizar dados, gráficos sobre aprendizagem dos estudantes por ano e disciplinas aprimorando assim o processo de avaliação;</li><li>✓ Implantar juntamente com os professores projetos interventivos e reagrupamentos;</li><li>✓ Socialização dos critérios de avaliação com toda a comunidade escolar em reuniões.</li><li>✓ Acompanhamento dos estudantes com transtornos funcionais e estudantes faltosos realizado pelo OE;</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	✓ Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / Professores
<b>CRONOGRAMA</b>	✓ Durante o Ano Letivo

## Gestão Participativa

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Abranger processos e práticas que respondam ao princípio da Gestão Democrática do Ensino Público;</li><li>✓ Ter uma gestão participativa em consonância com o Caixa Escolar, que constitui unidade executora representativa da comunidade escolar, responsável pelo recebimento e execução dos recursos transferidos pelo Governo em favor da Escola, sujeita às normas do órgão competente da SEEDF, sujeita à fiscalização e obedecendo a disciplina normativa do TCU.</li><li>✓ Estabelecer a participação da comunidade escolar em decisões importantes para o bom funcionamento da Unidade Escolar;</li><li>✓ Desenvolver alternativas que mantenham a comunidade engajada com o processo educativo;</li><li>✓ Manter a parceria com a Secretaria de Segurança do DF - Projeto de Escola Cívico-Militar com Gestão Compartilhada, sendo esta equipe disciplinar composta por militares oriundos da Polícia Militar do Distrito Federal.</li></ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Participação ativa de 85% dos membros das instâncias colegiadas, pais e comunidade escolar.</li></ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Reuniões, conversas informais em horários e dias diferenciados proporcionando assim uma maior participação;</li><li>✓ Coleta de sugestões dos membros;</li><li>✓ Convite para participarem das atividades extraclasse.</li><li>✓ Disponibilização do Regimento das Escolas Cívico-militares;</li><li>✓ Divulgação dos projetos e eventos da escola por meio do Instagram e bilhetes enviados aos pais/responsáveis;</li><li>✓ Divulgação das conquistas dos nossos estudantes nas reuniões;</li></ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / professores / Equipe Disciplinar /</li><li>✓ Comunidade escolar</li></ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Durante o Ano Letivo: Bimestralmente ou/e sempre que necessário</li></ul>

## Gestão de Pessoas

- ❖ 01 Diretor
- ❖ 01 Vice-Diretora
- ❖ 02 Supervisores Pedagógicos
- ❖ 01 Chefe de Secretaria / Analista de Políticas Públicas e Gestão Educacional
- ❖ 01 Analista de Políticas Públicas e de Gestão Educacional
- ❖ 04 Coordenadores Pedagógicos

- ❖ 30 Professores regentes
- ❖ 01 Orientadora Educacional
- ❖ 01 Professora da Sala de Recursos Generalista
- ❖ 08 Merendeiras terceirizadas
- ❖ 14 Funcionários Terceirizados de Conservação e Limpeza
- ❖ 03 Vigias / Técnicos de Políticas Públicas e de Gestão Educacional
- ❖ 05 Educadores Sociais Voluntários
- ❖ 01 monitor para o ensino especial.
- ❖ 12 monitores da Equipe Disciplinar – PMDF
- ❖ 01 Diretor Disciplinar – PMDF
- ❖ 01 Vice-Diretor Disciplinar – PMDF
- ❖ 01 Supervisor Disciplinar – PMDF

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar o desempenho dos servidores;</li> <li>- Proporcionar um ambiente motivador que gere engajamento;</li> <li>- Valorizar os servidores;</li> <li>- Impulsionar as habilidades dos colaboradores.</li> </ul>
<b>METAS</b>	- Participação de 90% dos servidores nas ações propostas pela Unidade Escolar.
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar, motivar e agregar a comunidade escolar através de projetos que acontecerão dentro e fora da escola;</li> <li>- Proporcionar momentos para reuniões e palestra com temas diferenciados a toda a comunidade escolar;</li> <li>- Oferecer oportunidades a toda comunidade para conhecer a importância do PPP;</li> <li>- Trazer para a escola a contribuição de profissionais de diversas áreas (psicólogos, sociólogos, médicos, etc.) para falar, dialogar sobre liderança e motivação;</li> <li>- Elaborar atividades culturais e esportivas envolvendo pais, estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral, integrando assim a escola à comunidade;</li> <li>- Oportunizar a participação dos professores, em cursos de formação continuada para aprimorar seus conhecimentos.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / Professores / Equipe Disciplinar;</li> <li>Comunidade escolar.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	- Durante o Ano Letivo.

## Gestão Financeira

<b>OBJETIVOS</b>	- Suprir as dificuldades financeiras, não só com os recursos governamentais, mas, também, com a promoção de eventos para angariar fundos, doações e emendas parlamentares; - Oferecer uma escola de qualidade educacional e excelente espaço físico.
	- Melhorar e conservar o espaço físico da escola e os equipamentos elétricos e eletrônicos. - Melhorar os índices de desenvolvimento da educação básica.
<b>METAS</b>	- Garantir que 100% das finanças sejam para a realização deste PPP.
<b>AÇÕES</b>	- Comprar materiais pedagógicos para melhoria das aulas e eventos; materiais esportivos; Suprimentos para reprodução impressa; gás, serviços contábeis. - Elaborar projetos e pleitear novas verbas; - Reformar e revitalizar espaços do prédio; - Manter os bens móveis.
<b>RESPONSÁVEIS</b>	Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / professores / Equipe Disciplinar; Comunidade escolar.
<b>CRONOGRAMA</b>	Durante o Ano Letivo.

## Gestão Administrativa

A gestão administrativa também está relacionada com os recursos materiais necessários para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas na escola, que possui: 01 microcomputadores (04 na secretaria e 01 no apoio administrativo), 01 computadores na sala de recursos, 01 na direção, 01 na vice-direção, 02 computadores na sala dos professores, 01 duplicador, 01 televisões, 02 data show, 01 tela retrátil, 01 projetor, 02 impressoras, mapas, globos, materiais esportivos, microfone, aparelho de som, armários e arquivos, 02 freezers, 03 geladeiras, 01 fogão doméstico, 01 fogão industrial, 01 forno elétrico e 02 micro-ondas.

Na área interna da escola, existe um estacionamento fechado com portão automático acionado por controle remoto; uma área ou pátio na entrada da escola, uma quadra poliesportiva com cobertura destinada a aulas de educação física, recreação e realização de jogos; um pátio coberto destinado ao refeitório e à realização de eventos comemorativos.

Os recursos materiais disponíveis têm a meta e o objetivo de proporcionar aos funcionários e principalmente aos estudantes e comunidade, um ensino de maior qualidade com recursos variados, que podem ser melhores, que proporcionam metodologias variadas.

<b>OBJETIVOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar a transparência dos recursos administrativos;</li> <li>- Garantir atendimento adequado aos servidores da escola;</li> <li>- Melhorar as condições físicas da escola;</li> <li>- Garantir os recursos pedagógicos.</li> <li>- Aperfeiçoar e renovar os recursos tecnológicos necessários para o bom funcionamento da escola.</li> <li>- Garantir o cumprimento das leis e diretrizes de Ensino da SEEDF;</li> <li>- Garantir boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais;</li> <li>- Zelar pelos bons préstimos de atendimento à comunidade escolar.</li> <li>- Orientar e acompanhar os registros / escrituração das documentações dos estudantes;</li> </ul>
<b>METAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assegurar 100% dos professores em sala de aula no início do Ano Letivo;</li> <li>- Cumprir 100% da demanda dos servidores da escola;</li> <li>- Garantir e zelar o fechamento do Ano Letivo com 100% da escrituração de secretaria concluída;</li> <li>- Cumprir 100% dos prazos e demandas administrativas;</li> <li>- Atingir 100% dos objetivos acima;</li> <li>- Garantir boas práticas no uso dos recursos e bens patrimoniais em 100%.</li> </ul>
<b>AÇÕES</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dar suporte às ações administrativas;</li> <li>- Fazer levantamento de materiais a serem comprados;</li> <li>- Implementar recursos tecnológicos para otimizar processos pedagógicos, administrativos e burocráticos;</li> <li>- Cuidar da manutenção dos espaços;</li> <li>- Administrar todos os bens e recursos disponíveis, assegurando a utilização e aplicação de maneira correta para a qualidade de ensino;</li> <li>- Fazer conhecer as leis e diretrizes que regem a SEEDF, garantindo a aplicação e cumprimento de modo adequado de todas;</li> <li>- Prover a aquisição de equipamentos e materiais necessários ao funcionamento da instituição.</li> </ul>
<b>RESPONSÁVEIS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Direção / Supervisão / Coordenação / SOE / Sala de Recursos / professores / Equipe Disciplinar /</li> <li>Comunidade escolar.</li> </ul>
<b>CRONOGRAMA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Durante o Ano Letivo.</li> </ul>

## PAPEIS E ATUAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

### PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos
<p>Desenvolver ações coletivas no sentido de superação dos problemas;</p> <p>Garantir uma educação de qualidade, como um direito do educando;</p> <p>Promover a atuação conjunta dos profissionais da escola nos diferentes turnos;</p> <p>Promover o diálogo aberto escola-família. na solução dos problemas com vistas as sugestões no intercâmbio das relações;</p> <p>Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola;</p>	<p>Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas;</p> <p>Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola;</p> <p>Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola. Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos;</p> <p>Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação, promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem;</p> <p>Elaborar um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando;</p>	<p>Reuniões Pedagógicas previstas no calendário para estudo e reflexões com os temas:</p> <p>Diretrizes curriculares, avaliação, metodologias, etc. Reunião quinzenal entre a equipe pedagógica.</p> <p>Conselho de Classe. Acompanhamento de desempenho dos estudantes nas atividades e projetos. Elaboração de gráficos do rendimento escolar. Reunião de pais por bimestre com enfoque na melhoria do rendimento escolar.</p> <p>Palestras com toda a comunidade escolar - família, professores, funcionários da secretaria e de serviços gerais.</p>

<p>Acompanhar o Processo de ensino- aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria.</p>	<p>Acompanhar os professores do SOE, do Apoio e da Sala de Recursos, dando suporte aos mesmos.</p> <p>Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento aluno- aluno e aluno-professor e propiciar condições de acesso e permanência na escola;</p> <p>Acompanhar e garantir o desenvolvimento do aluno por meio da OE e do Apoio e da Sala de Recursos.</p> <p><u>Área de atendimento às famílias:</u> Promover palestras e encontros com temas de interesse educativo;</p> <p>Orientar a família sobre os procedimentos dos pais na melhoria do rendimento escolar do aluno;</p> <p>Informar sobre a frequência e o rendimento escolar, bem como analisar os dados com vistas à sua melhoria;</p> <p>Promover ações culturais que aproximem a família da escola. Estimular o diálogo aberto na solução de problemas, com vistas a sugestões no intercambio das relações;</p> <p>Colher dados e pesquisas para melhoria e aprofundamento de questões relativas ao processo ensino aprendizagem.</p>	<p>Apoio técnico nas campanhas promovidas pelo SOE e pela SEDF por meio da Regional de Ensino. Coleta de dados para caracterização da comunidade para subsidiar as ações para o próximo ano letivo.</p> <p>Atendimento e entrevistas com alunos e pais sempre que necessário.</p> <p>Observação sistemática e assistemática de atitudes e comportamento dos alunos para as intervenções necessárias.</p> <p>Encontros periódicos com os professores para avaliação e conseqüente melhoria das atividades.</p>
--	---	---



## PLANO DE AÇÃO SOE

### METAS:

Baseado nas metas a serem atingidas pelo PDE, e tendo a OP da Orientação Educacional como suporte, as metas deste ano baseia-se em:

- Garantir o serviço de orientação educacional nesta unidade, seja no presencial; assim como mapear a instituição nas suas necessidades e propostas.
- Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
- Universalizar, mediante articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento aos estudantes da rede escolar pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
- Promover, por meio de ações Intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.
- Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.
- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação beneficiários de programas de transferência de renda ou em situação de vulnerabilidade social.
- Acompanhar e monitorar em rede o acesso à escola, a permanência e o desenvolvimento escolar dos educandos, acompanhamento da frequência escolar, e encaminhar os casos de infrequências aos órgãos competentes.
- Acolher todos os que precisam de apoio emocional.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
CIDADANIA	x			Apresentação do SOE e seu funcionamento aos agentes da escola.	Implementação da Orientação Educacional	1º Bimestre
				Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas do SOE.		
				Uso e arquivo das fichas de atendimento e aproveitamento das informações.		
				Organização do espaço físico e definição de horários de atendimento e coordenação.		
				Coordenar a organização dos conselhos de classe Coordenar a organização das reuniões de pais.	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
				Acompanhar e avaliar a execução do PPP	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
				Proposição de projetos.	Ação junto a instituição	Durante o ano letivo
ACOLHIMENTO: Acolhimento aos docentes e demais funcionários da instituição	x			Atendimento individualizado	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Palestras, cursos, oficinas: a relação aluno/professor, produção dos documentos oficiais (relatórios, adequações, avaliações), projetos interventivos.	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo

				Articulação junto a gestão, ao aluno e à família	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
				Apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, cidadania, religião, inclusão social, clima organizacional, ética;	Ação junto ao professor	Durante o ano letivo
INTEGRAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	x	x	x	Atendimento individualizado;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
				Participar ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo. Através de Palestras, curso e oficinas: a participação da família na escola, inclusão social, estudos extraclasse, reunião de pais, conselho de classe, sexualidade, APM, drogas, violência;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
				Acompanhamento e encaminhamento para setores internos ou externos necessários para o pleno desenvolvimento do aluno;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
				Acompanhamento dos pais que tenham filhos atendidos pelos serviços da escola;	Ação junto à família	Durante o ano letivo
TRANSIÇÃO		x	x	Transição de nível, 5º ano para o 6º. E do 9º ano para o Novo Ensino Médio.	Ação junto a família, aos discente e outras instituições.	4º Bimestre
					Ação junto a família,	

				Transição de nível do 9º ano para o ensino Médio.	aos discente e outras instituições	4º Bimestre
DESENVOLVIMENTO DE COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONAIS	x			Necessidade de motivação	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo
				Comunicação mobilizatória e integradora (meio impresso e virtual)	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo.
				Mapeamento/ distribuição e encaminhamento de intervenções;	Ação junto aos discentes e a família	Durante o ano letivo
ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa)	x			Estudantes recebendo materiais por meio virtual ou impresso; Necessidade direcionamento da atividade estudantil.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Orientação quanto ao dimensionamento/ planejamento do tempo e espaço para estudos em casa; Abordagem dos estudantes e familiares;	Ação junto aos estudantes e a família	Durante o ano letivo
					Ação junto a instituição Ações junto aos	Durante o ano letivo.

					estudantes e família	
ENSINO E APRENDIZAGEM: Autonomia nos estudos (rotina, hábitos, recursos de pesquisa)	x			Infrequência Escolar. Escuta ativa do estudante; Contato com os responsáveis para compreensão da situação e análise;	ação junto aos discentes e docentes	Durante o ano letivo
				aconselhamento e orientação; encaminhamento para órgão de proteção (quando necessário)	Ações junto aos estudantes e família	Durante o ano letivo
					Ações junto aos estudantes Ações junto aos estudantes e família e em rede	Durante o ano letivo
CIDADANIA: Enfrentamento às violações de direito	x			A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Semana Maria da Penha	Ação junto aos discentes. Ação junto à família Ação em rede	22/11/24 à 26/11/24

SEXUALIDADE: Abuso e exploração sexual;		x	x	A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Maio Laranja e 18/05. Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.	Ação com os discentes e professores Ação em rede.	Durante o mês de maio.
PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO USO DE DROGAS		x		A partir da notícia do fato (ou suspeita), encaminhar ao Conselho Tutelar;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Escuta ativa do estudante; Orientação e acolhimento.	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos. Distribuição de materiais para sensibilização (ímpressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Semana da Prevenção ao uso das drogas no DF.	Ação Institucional	Durante o ano letivo
					Ação junto aos professores. Ação junto aos estudantes. Ação em rede	12/09/24 à 17/09/24
CIDADANIA	x			Estudantes e famílias em condições variadas de vulnerabilidade; Diversidade na escola e comunidade;	Ações aos estudantes e família	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos; Distribuição de materiais para sensibilização	Ação em rede	Durante o ano letivo Durante o ano letivo

				(impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação institucional.	
CIDADANIA	x			Comunidade Escolar com várias diferenças a serem respeitadas e acolhidas.	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;		
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação em rede Ação institucional Ação junto aos alunos	Durante o ano letivo Durante o ano letivo
ACOLHIMENTO	x			Escuta ativa a todos que necessitarem, relativo a pandemia, depressão, luto e demais emoções que estiverem sentindo.	Ação institucional.	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais); Intervenção em situações específicas.	Ação institucional.	Durante o ano letivo.

AUTONOMIA	x			Valorização do Eu, como ser autônomo, integral	Ação junto aos discentes, docentes e família	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos; Trabalhando a autoestima do aluno, e de toda comunidade escolar.	Ação em rede	Bimestralmente
					Ação junto aos discentes, docentes e família	Durante o ano letivo
TRANSIÇÃO: Prevenção e intervenção em situações que exijam adaptação ao atual contexto		x	x	Comunidade Escolar se adaptando a novos formatos no processo de ensino e aprendizagem	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos;	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Distribuição de conteúdos para orientação (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional	Bimestralmente
					Ação institucional	Durante o ano letivo



ENSINO E APRENDIZAGEM: Dificuldades relacionadas ao desempenho escolar	x			Estudantes necessitam acompanhamento quanto à aprendizagem; há demandas maiores ou menores entre diferentes sujeitos.	Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo
				Atendimento a alunos solicitantes, ou encaminhados pelos professores/familiares;	Ação junto aos estudante, família e professores	Durante o ano letivo
					Ação junto a instituição	
CULTURA DE PAZ:	x	x	x	Necessidade de ações preventivas e interventivas quanto ao Bullying.	Ação institucional	Durante o ano letivo
				Realização de palestras, campanhas, eventos; Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos impressos)	Ação em rede	Durante o ano letivo
				Intervenção em situações específicas.	Ação institucional	Dia 07/04/2024
				Semana de Educação para a vida. (Convivencia e cultura de paz)	Ação junto aos discentes	Durante o ano letivo
				Setembro amarelo	Ação junto a instituição, professores, família e rede.	Setembro, todo o mês
INCLUSÃO DE DIVERSIDADES			x	Realização de palestras, campanhas, eventos; Distribuição de materiais para sensibilização (impressos e informativos virtuais);	Ação institucional e em rede	Durante o ano letivo
				Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com deficiências.	Ação junto aos estudantes. Junto a sala	08/03/24 á 12/03/24

				Dia Nacional de Luta das pessoas com Deficiência.	de recursos. Ação junta a família	
				Dia Nacional da Consciência Negra	Ação junto ao discentes Ação junto aos estudantes, professores e família.	20/11/24
Mediação de conflitos	x	x	x	.Trabalhar a comunicação não violenta, ensinando todos os protagonista a respeitarem as opiniões, valorizando sempre o diálogo.	Ação com os discentes, professores e família	Durante o ano letivo.
Educação Ambiental			x	Semana da Conscientização do Uso Sustentável da água nas UE/SEEDF	Ação junto ao Estudante.	22/03/24 á 26/03/24.
				Dia Nacional da Educação Ambiental	Ação junto ao Estudante	03/06/24

**Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:**

- Ocorrerá durante todo ano letivo nas reuniões pedagógicas da escola mediante observação, diálogo e registros escritos.
- A equipe gestora e os docentes poderão avaliar periodicamente esse trabalho por meio de relatórios e observação.
- A avaliação das ações da OE poderá ocorrer mediante observação e registros das reuniões pedagógicas e demais atividades.
- Ação junto aos discentes será avaliada juntamente com a avaliação institucional em campo específico.
- Ação junto à família: A avaliação poderá ocorrer a cada bimestre por meio de um instrumento adequado nas reuniões de pais.ão em rede será feita a pesquisa de campo entre as instituições para uma avaliação do trabalho desenvolvido.

### PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos
<p>Revisitar, rediscutir e gerar novas contribuições no Regimento Interno que vislumbrem as rotinas dentro da escola;</p> <p>Fiscalizar a gestão da unidade escolar;</p>	<p>Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico – PPP, Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. da unidade escolar;</p>	<p>Reuniões periódicas com representantes de cada um dos segmentos da comunidade escolar do CED ESTÂNCIA III-CCMDF;</p>
<p>Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento;</p> <p>Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;</p>	<p>Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;</p> <p>Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;</p>	<p>Gerar participação ativa nas decisões de cooperação coletiva, sendo exemplo de bom trabalho.</p>
<p>Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica.</p>	<p>Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;</p>	
	<p>Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional;</p>	

### PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS

META	DESCRIÇÃO DA AÇÃO	RECURSOS NECESSÁRIOS		PERÍODO DA EXECUÇÃO
		HUMANOS	MATERIAIS	

<p>ENEES e suas expectativas.</p>	<p>Gerar ações que busquem informações sobre a vida escolar e pessoal do aluno;</p> <p>Realizar entrevista com os pais para preenchimento de formulários e conhecimento dos hábitos de cada aluno;</p> <p>Realizar dinâmicas de apresentação dos alunos para conhecer suas expectativas.</p>	<p>Pais;</p> <p>Alunos</p>	<p>Arquivos da secretaria escolar;</p> <p>Atividades impressas.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
<p>Sensibilizar e orientar os professores regentes sobre os ENEE's.</p>	<p>Esclarecer o que é o atendimento educacional especializado;</p> <p>Listar os ENEEs e relatar o perfil de cada estudante;</p> <p>Apresentar informações sobre as deficiências e dicas de como lidar com elas;</p> <p>Apresentar slide: "Você pode fazer a diferença";</p> <p>Orientar os professores em encontros individuais e coordenações de área sobre a importância de realizar as adequações curriculares e acompanhar o preenchimento dos documentos a elas inerentes;</p>	<p>Professoras de Sala de recursos;</p> <p>Professores regentes.</p>	<p>Notebook;</p> <p>Data show;</p> <p>Apostilas;</p> <p>Fichas de adequação curricular.</p>	<p>Fevereiro e Março</p>

	Divulgar a Legislação vigente que relata sobre a educação inclusiva.			
Reunir todos os pais e/ou responsáveis dos ENEE's.	<p>Esclarecer como são realizados os trabalhos da Sala de Recursos;</p> <p>Informar sobre os direitos e deveres dos estudantes;</p> <p>Relatar sobre o desempenho individual dos alunos.</p>	<p>Aluno;</p> <p>Pais e/ou responsáveis;</p> <p>Professoras de Sala de Recursos.</p>	<p>Cópias;</p> <p>Cronograma de atendimento o; - Fichas específicas para preenchimento.</p>	Durante o ano letivo de 2024.
Atender aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.	<p>Atendê-los individualmente ou em grupos para verificação de suas potencialidades e o nível de aprendizagem de cada um;</p> <p>Trabalhar de forma lúdica os conteúdos adaptados juntamente com o professor regente;</p> <p>Orientar os alunos nas atividades avaliativas propostas;</p> <p>Promover discussões e debates a respeito da higiene pessoal;</p> <p>Garantir a participação efetiva de todos os ENEE's em todos os Projetos desenvolvidos pela escola;</p> <p>Incentivar os alunos a dar continuidade aos estudos valorizando o conhecimento adquirido previamente.</p>	<p>Sala de Recursos;</p> <p>Professores regentes;</p> <p>OE;</p> <p>Coordenadores pedagógicos;</p> <p>Gestores.</p>	<p>Espaço físico;</p> <p>Atividades adaptadas;</p> <p>Avaliações adaptadas;</p> <p>Jogos pedagógicos;</p> <p>Dinâmicas;</p> <p>Palestras;</p> <p>Outros recursos.</p>	Durante o ano letivo de 2024.
Promover a socialização.	Atividades práticas em sala de aula e Sala de Recursos para que o aluno possa conviver	Todo o corpo docente;	Mensagens impressas;	Durante o ano letivo de 2024

	<p>harmoniosamente em sociedade;</p> <p>Conversas informais com os ENEE's;</p> <p>Reuniões bimestrais com pais e alunos; Palestras com os alunos do ensino regular para acolhimento dos alunos com necessidades especiais.</p>	<p>Professores;</p> <p>Estudantes;</p> <p>OE;</p> <p>Pais;</p> <p>Sala de recursos.</p>	<p>Slides;</p> <p>Cartazes;</p> <p>Data-show;</p> <p>Notebook.</p>	
<p>Instruir o professor quanto ao preenchimento de documentos tais como, ficha de encaminhamento de alunos, ficha perfil da turma.</p>	<p>Reunir-se com os professores para o preenchimento de tais documentos.</p>	<p>Professores regentes das turmas inclusivas;</p> <p>Professoras da Sala de recursos.</p>	<p>Formulários;</p> <p>Cronogramas</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>
<p>Valorização das diferenças.</p>	<p>Realização de círculos de palestra, dinâmicas de grupo, vivências, debates, estudos;</p> <p>Oficinas com textos e confecção de cartazes para exposição;</p> <p>Debates e depoimentos de alunos que convivem com pessoas com necessidades especiais;</p> <p>Amostra de vídeos sobre celebridades com necessidades especiais;</p> <p>Vídeos que relatem superação de pessoas com</p>	<p>Pais e responsáveis, professores, palestrantes e todos os segmentos da escola.</p>	<p>Data show;</p> <p>DVD;</p> <p>Cópias;</p> <p>Filmes;</p> <p>Músicas;</p> <p>Dinâmicas.</p>	<p>Durante o ano letivo de 2024.</p>

	deficiência.			
Esclarecer os responsáveis dos ENEEs e estudantes com transtorno funcional sobre a legislação e os direitos das pessoas com deficiência.	Palestras e reuniões específicas;	Pais e responsáveis, professores, palestrantes, professores da sala de recursos.	Data show; Documentos afins	Durante o ano letivo de 2024.
Comemoração da Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência.	Exposição de trabalhos produzidos pelos ENEE's;  Dinâmicas, debates e oficinas voltadas para o tema: Inclusão;  Amostra de vídeos sobre superação e trabalhos desenvolvidos pela sala de recursos;  Amostra de vídeos e palestras com o corpo docente.	Toda a comunidade escolar.	Data show;  Notebook;  Cartolinas;  Material áudio visual;  Material impresso.	Setembro/ 2024.
Confraternização entre os alunos e professores e alunos na Sala de Recursos.	Promover um momento de descontração entre alunos NEE's e professores, coordenadores, diretores, servidores do CEF26;  Proporcionar aos alunos um encerramento festivo e entrega de lembrancinhas aos mesmos;  Realizar uma homenagem à todos os alunos que estão deixando a nossa escola;	ENEE's;  Professores;  Comunidade escolar.	Lanche especial  Fotos;  Data show;  Lembranças para os alunos.	Dezembro/ 2024

## PLANO DE AÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer suporte individualizado aos estudantes que enfrentam dificuldades em determinadas disciplinas.</li> <li>• Desenvolver estratégias de aprendizado personalizadas de acordo com as necessidades de cada discente.</li> <li>• Colaborar com os professores para identificar estudantes que necessitam de suporte.</li> <li>• Oferecer suporte emocional e social aos alunos, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro.</li> <li>• Coletar dados e realizar avaliações periódicas para monitorar os estudantes que recebem suporte adicional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O objetivo primordial é ajudar os alunos a alcançarem sucesso no cotidiano, oferecendo suporte individualizado, estratégias de aprendizado diferenciadas e intervenção quando necessário.</li> <li>• Garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou desafios, tenham acesso a uma educação de qualidade e se sintam incluídos e valorizados na comunidade escolar.</li> <li>• Além do sucesso acadêmico, os profissionais de apoio escolar também trabalham para promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos alunos, como empatia, resiliência, autocontrole e resolução de conflitos.</li> <li>• Implementar estratégias de apoio que ajudem a manter os alunos engajados na escola e motivados para aprender, reduzindo assim as taxas de abandono escolar.</li> <li>• Facilitar uma colaboração eficaz entre a escola, as famílias dos alunos e a comunidade em geral, reconhecendo o papel crucial que cada um desempenha no sucesso educacional dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar avaliações individuais dos alunos para identificar suas necessidades específicas de aprendizado, habilidades socioemocionais e quaisquer desafios que possam enfrentar.</li> <li>• Criar planos de apoio individualizados para alunos que necessitam de suporte adicional, incluindo metas claras, estratégias de intervenção e medidas de progresso.</li> <li>• Trabalhar em estreita colaboração com os professores para desenvolver e implementar estratégias de ensino diferenciadas que atendam às necessidades individuais dos alunos.</li> <li>• Identificar e intervir precocemente em alunos que apresentam dificuldades acadêmicas, comportamentais ou socioemocionais, a fim de evitar que esses desafios se agravem.</li> <li>• Oferecer tutoria individualizada ou em pequenos grupos para alunos que precisam de assistência extra em áreas específicas de aprendizado.</li> </ul>



## PLANO DE AÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DA BIBLIOTECA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Selecionar, adquirir e catalogar materiais de qualidade que atendam às necessidades educacionais e de pesquisa da comunidade escolar</li> <li>• Manter a coleção atualizada e relevante, removendo materiais desatualizados ou danificados e adicionando novos recursos conforme necessário.</li> <li>• Desenvolver e implementar programas e atividades que promovam o gosto pela leitura e incentivem os alunos a explorar diferentes gêneros literários e formatos de mídia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o interesse pela leitura entre os alunos, promovendo o hábito de ler regularmente e desenvolvendo habilidades de leitura crítica e analítica.</li> <li>• Oferecer recursos e serviços que auxiliem os alunos em suas atividades acadêmicas, pesquisas e trabalhos escolares, contribuindo para o seu sucesso educacional.</li> <li>• Capacitar os alunos com habilidades de pesquisa, avaliação de fontes e uso ético da informação, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo digital.</li> <li>• Garantir que a biblioteca ofereça materiais e recursos que representem diferentes culturas, perspectivas e experiências, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.</li> <li>• Assegurar que todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas, tenham acesso igualitário aos recursos da biblioteca e às oportunidades de aprendizado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar uma avaliação das necessidades da comunidade escolar para entender os interesses, níveis de leitura, habilidades de pesquisa e requisitos curriculares dos alunos e professores.</li> <li>• Selecionar cuidadosamente materiais impressos e digitais que atendam às necessidades e interesses dos usuários da biblioteca.</li> <li>• Catalogar os materiais de forma clara e acessível, utilizando sistemas de classificação apropriados, para facilitar a localização e recuperação dos recursos pelos usuários.</li> <li>• Colaborar com os professores para integrar os recursos da biblioteca no currículo escolar, oferecer suporte às atividades de sala de aula e desenvolver projetos interdisciplinares.</li> </ul>

## PLANO DE AÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS READAPTADOS

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar uma avaliação individual de cada profissional readaptado para identificar suas habilidades, competências e áreas que necessitam de desenvolvimento.</li> <li>• Identificar as necessidades específicas de capacitação de cada profissional, considerando as novas responsabilidades e exigências da função readaptada.</li> <li>• Fornecer apoio e orientação contínuos aos profissionais readaptados, garantindo que tenham acesso a recursos e suporte para superar desafios e se adaptar às novas responsabilidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Se adaptar com sucesso às novas responsabilidades e exigências da função readaptada, demonstrando competência e confiança em suas atividades.</li> <li>• Desenvolver habilidades e competências necessárias para desempenhar eficazmente as tarefas e responsabilidades da função readaptada.</li> <li>• Contribuir de forma positiva e produtiva para o trabalho em equipe, colaborando com os colegas e a gestão para alcançar os objetivos da escola.</li> <li>• Alcançar metas e resultados estabelecidos para a função readaptada, demonstrando progresso e melhoria ao longo do tempo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uma análise das competências necessárias para a função readaptada e compará-las com as competências atuais do profissional, identificando lacunas a serem preenchidas.</li> <li>• Fornecer feedback regular e construtivo ao profissional readaptado sobre seu desempenho e progresso em relação às metas estabelecidas no PDI, destacando pontos fortes e áreas de melhoria.</li> <li>• Ajustar as responsabilidades e tarefas do profissional readaptado conforme necessário, levando em consideração seu progresso, competências desenvolvidas e capacidade de desempenho.</li> <li>• Evidenciar as conquistas e progressos alcançados pelo profissional readaptado ao longo do processo de desenvolvimento, incentivando-o a continuar se</li> </ul>

		empenhando e se desenvolvendo.
--	--	--------------------------------

**PLANO DE AÇÃO PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO**

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a colaboração entre os profissionais da educação por meio de reuniões, grupos de estudo e projetos interdisciplinares.</li> <li>• Incentivar a implementação de práticas pedagógicas inovadoras que estimulem a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas.</li> <li>• Garantir que os profissionais da educação tenham condições de trabalho adequadas, incluindo recursos materiais, infraestrutura física e apoio administrativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Buscar constantemente melhorar suas práticas de ensino, desenvolvendo novas estratégias e metodologias que promovam a aprendizagem significativa dos alunos.</li> <li>• Desenvolver habilidades de liderança para assumir papéis de liderança dentro da instituição educacional, contribuindo para a implementação de políticas e práticas educacionais eficazes.</li> <li>• Encorajar a criatividade e a inovação em sala de aula, explorando novas abordagens educacionais, tecnologias e recursos para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.</li> <li>• Ser sensível às necessidades individuais dos alunos, adaptando as práticas de ensino e oferecendo suporte personalizado para garantir o sucesso de cada aluno.</li> <li>• Colaborar com colegas de trabalho, compartilhando recursos, ideias e melhores práticas para criar um ambiente de trabalho colaborativo e enriquecedor.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver planos de aula detalhados, alinhados com os objetivos de aprendizagem e adaptados às necessidades dos alunos.</li> <li>• Participar de programas de desenvolvimento profissional, como cursos e grupos de estudo, para aprimorar habilidades pedagógicas e manter-se atualizado sobre as melhores práticas educacionais.</li> <li>• Incorporar atividades e estratégias que promovam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como resolução de conflitos, empatia e autoconhecimento.</li> </ul>

## **PROGRAMA SUPERAÇÃO**

**O Programa Superação tem a meta de atender todos os estudantes do público-alvo que estão na situação de incompatibilidade idade/ano. O CED Estância III, assim como toda a Regional de Ensino de Planaltina, tem um índice significativo de estudantes nessa condição. Feita a consideração, trabalhamos com as seguintes perspectivas em relação ao Programa:**

- Implementar um sistema de monitoramento para identificar precocemente os alunos em risco de abandono, evasão ou reprovação, levando em consideração indicadores como frequência escolar, desempenho escolar e comportamento.
- Oferecer suporte individualizado e intervenções personalizadas para alunos identificados como em risco, proporcionando orientação escolar, emocional e socioemocional para ajudá-los a superar desafios e permanecerem engajados na escola.
- Conversas com os profissionais da educação para fornecer apoio e orientação individualizada aos alunos em risco, ajudando-os a identificar metas escolares e pessoais, desenvolver habilidades de estudo e enfrentar dificuldades.
- Envolver ativamente os pais e responsáveis no processo de apoio aos alunos em risco, fornecendo orientação regular sobre o desempenho acadêmico e colaborando para desenvolver estratégias de suporte em casa.
- Realizar um monitoramento regular do progresso dos alunos em risco, avaliando a eficácia das intervenções implementadas e ajustando as estratégias conforme necessário para garantir o sucesso dos estudantes.

## **DESENVOLVIMENTO DA GESTÃO COMPARTILHADA**

### **1. Esbelecimento da Parceria:**

- O desenvolvimento da gestão compartilhada começou com a identificação da necessidade de promover uma abordagem colaborativa para garantir a segurança e a integridade dos alunos, professores e funcionários da instituição educacional.

### **2. Definição de Objetivos Comuns:**

- As partes envolvidas estabeleceram objetivos comuns, incluindo a promoção de um ambiente escolar seguro, a prevenção da violência e do uso de drogas, e o fortalecimento dos laços entre a escola e a comunidade.

### **3. Estruturação da Parceria:**

- Foi estabelecida uma estrutura de gestão compartilhada, envolvendo representantes da instituição educacional e da Polícia Militar, responsáveis por colaborar na implementação de ações e políticas relacionadas à segurança escolar.

### **4. Elaboração de Protocolos e Procedimentos:**

- Em conjunto, foram desenvolvidos protocolos e procedimentos específicos para lidar com situações de emergência, prevenir incidentes de violência, realizar patrulhamento escolar e promover a interação positiva entre a escola e os policiais.

### **5. Capacitação e Treinamento:**

- Professores, funcionários e policiais foram capacitados e treinados em temas como prevenção ao bullying, mediação de conflitos, técnicas de comunicação não violenta e procedimentos de segurança.

### **6. Implementação de Programas Preventivos:**

- Foram implementados programas preventivos, como palestras educativas, campanhas de conscientização e atividades extracurriculares, visando promover valores como respeito, responsabilidade e cidadania entre os alunos.

### **7. Monitoramento e Avaliação:**

- Um sistema de monitoramento foi estabelecido para avaliar regularmente a eficácia das medidas implementadas, identificar áreas de melhoria e tomar medidas corretivas conforme necessário.

### **8. Comunicação e Transparência:**

- Foi estabelecido um canal de comunicação aberto e transparente entre a escola, a Polícia Militar, os pais e a comunidade, visando promover a confiança e a cooperação mútua.

<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	<b>CULTURA DA PAZ</b>
<b>APRESENTAÇÃO JUSTIFICATIVA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ O projeto busca valorizar e refletir sobre o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar</li> <li>➤ e agir.</li> </ul>
<b>OBJETIVO GERAL</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Trabalhar e difundir a paz no dia-a-dia, sendo mais generoso e solidário, e construindo novas formas de relacionamento baseadas em princípios não-violentos.</li> </ul>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Respeitar a vida;</li> <li>➤ Rejeitar a violência;</li> <li>➤ Ser generoso;</li> <li>➤ Ouvir para compreender;</li> <li>➤ Preservar o planeta;</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Redescobrir a solidariedade.</li> </ul>
<b>PÚBLICO ALVO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estudantes do 6º ao 9º anos.</li> </ul>
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Estudantes;</li> <li>➤ Professores;</li> <li>➤ Coordenadores;</li> <li>➤ Supervisão;</li> <li>➤ Direção;</li> <li>➤ OE;</li> <li>➤ Biblioteca;</li> </ul>

<p><b>RECURSOS MATERIAIS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Livros: didático e literário;</li> <li>➤ Caderno;</li> <li>➤ Atividades impressas;</li> <li>➤ Simulado;</li> <li>➤ Materiais Pedagógicos: Cartolinas; Folha; Tintas; Tesoura etc;</li> <li>➤ Aparelho de som;</li> <li>➤ Microfone;</li> </ul>
<p><b>RECURSOS FINANCEIROS</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>PDAF/PDDE.</b></li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leituras diversas;</li> <li>✓ Leitura e interpretação de textos;</li> <li>✓ Interpretação de músicas;</li> <li>✓ Composição de letras musicais;</li> <li>✓ Produções de texto;</li> <li>✓ Dramatizações;</li> <li>✓ Confeccões de cartazes; folders etc;</li> <li>✓ Desenhos;</li> <li>✓ Exposição de trabalhos realizados;</li> <li>✓ Debates;</li> <li>✓ Palestras;</li> </ul>
<p><b>CRONOGRAMA DE TRABALHO</b></p>	



Bim	6 Ano	7 Ano	8 Ano	9 Ano
1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cidadania e Civismo;</li> <li>- Vida familiar e social;</li> <li>- Educação para o Trânsito;</li> <li>- Educação em Direitos Humanos;</li> <li>- Direitos da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Processo de envelhecimento e respeito ao idoso.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dignidade Humana;</li> <li>- Direitos Humanos;</li> <li>- Direitos da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Ética;</li> <li>- Justiça;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convivência escolar e cultura de paz na escola;</li> <li>- Conteúdos de natureza humana;</li> <li>- Conteúdos de relação e conteúdo de cidadania;</li> <li>- Comunicação não violenta;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Violência;</li> <li>- Formas de violência (física, psicológica, sexual, institucional);</li> <li>- Violação de Direitos da criança e Adolescente;</li> <li>- Cultura de Paz na escola;</li> </ul>

2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde;</li> <li>- Educação Alimentar e Nutricional;</li> <li>- Educação Ambiental;</li> <li>- Educação para o consumo;</li> <li>- Educação Financeira e Fiscal;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convivência escolar e cultura de paz na escola;</li> <li>- Conteúdos de natureza humana; conteúdos de relação e conteúdo de cidadania;</li> <li>- Comunicação não violenta;</li> <li>- Intimidação sistemática (Bullyng);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proteção, segurança, fatores de risco, contravenções penais e crimes (principais conceitos);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupos sociais;</li> <li>- Conceito de Raça/ Etnia;</li> <li>- Classe social e Desigualdades;</li> </ul>
---	---	---	--	---

3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Convivência escolar e cultura de paz na escola;</li> <li>- Conteúdos de natureza humana;</li> <li>- conteúdos de relação e conteúdo de cidadania;</li> <li>- Comunicação não violenta;</li> <li>- Intimidação sistemática (Bullyng);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exclusão;</li> <li>- Pessoa com deficiência e acessibilidade e;</li> <li>- Diversidade e Pluralidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exclusão;</li> <li>- Pessoa com deficiência e acessibilidade;</li> <li>- Intimidação sistemática (Bullyng);</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cidadania e Civismo;</li> <li>- Vida familiar e social;</li> <li>- Educação para o Trânsito;</li> <li>- Educação em Direitos Humanos;</li> <li>- Direitos da Criança e do Adolescente;</li> <li>- Processo de envelhecimento e respeito ao idoso.</li> </ul>
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciência Negra;</li> <li>- Orgulho negro;</li> <li>- Preconceito;</li> <li>- Discriminação, Injúria Racial;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consciência Negra;</li> <li>- Orgulho negro;</li> <li>- Preconceito;</li> <li>- Discriminação, Injúria Racial;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade e Pluralidade;</li> <li>- Injúria Racial, racismo, discriminação e preconceito;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Injúria Racial, racismo, discriminação e preconceito;</li> <li>- Exclusão;</li> <li>- Pessoa com deficiência e acessibilidade;</li> </ul>
<b>RESULTADOS ESPERADOS</b>		O envolvimento, empenho e participação de todos; Alcance das proficiências desejadas;		
<b>AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS</b>		Durante e após a realização de cada atividade proposta para compor a nota bimestral em <b>PDIII – Cultura da Paz.</b>		

## **PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR**

### **PROJETO DE MATEMÁTICA – EXPOMAT**

Histórico e Justificativa:

Como é possível constatar nas diversas pesquisas feitas em meio aos alunos, a Matemática não é popular e nos exames nacionais, como a OBMEP e testes de conhecimento internacional, se vêem poucos destaques. Também é possível observar que os recursos lúdicos para o ensino da Matemática ainda não são conhecidos de todos. Frente as dificuldades encontradas em tantos momentos, quando se trata do processo ensino-aprendizagem desta disciplina, no ano de 2011, inspirado na ideia de uma professora que atuou no Centro Educacional Condomínio Estância III, é que estruturei uma exposição de Matemática. Cada aluno teria a chance de escolher um assunto ligado às diversas subdivisões da Matemática (Geometria, Aritmética, Topologia, Álgebra, Estatística, Probabilidade, etc.) para apresentar aos demais discentes de uma maneira criativa e pessoal. Tive aceitação do grupo e a supracitada exposição como instrumento de avaliação, mas principalmente como ferramenta para popularizar a Matemática e aproximar mais os alunos da mesma. Em 2016 aconteceu a 5ª edição da EXPOMAT. Em cada um dos alunos buscamos novos temas, muitos deles vistos como truques, até que se conhecesse que por trás está somente algum artifício matemático. O ideal é que o projeto seja permanente e que a cada ano se aproveite mais os diversos assuntos que podem ser explorados, bem como haja a possibilidade da interdisciplinaridade, já que facilmente vemos a Matemática aplicada nas demais disciplinas. Um clássico exemplo foi o envolvimento com a Arte, onde os símbolos matemáticos são confeccionados a partir de técnicas. Outro exemplo é a relação com a Língua Portuguesa e Redação, ao produzir um relatório o aluno aprende a interpretar, absorver dados e condensá-los na expressão escrita. Ainda nas apresentações pode ser desenvolvida a capacidade de falar em público e no uso das Artes Cênicas, as expressões faciais que auxiliam no processo. Ainda na relação com as Ciências da Natureza, pois vários temas envolvem questões biológicas, químicas e físicas. Também já foi constatado apresentações onde os temas da Geografia foram mais claramente conhecidos a partir de recursos matemáticos. Sobre a História nem é preciso justificar, pois sabemos que a História da Matemática se mistura com a História Geral. Do mesmo modo podemos explorar

temas onde a Filosofia traz em si célebres matemáticos que associaram as duas ciências em seu favor. Quanto à Sociologia, sabemos que muitos dados são ratificados a partir de números e cálculos. Pela sua abrangência e popularidade constatada nestes cinco anos, a EXPOMAT se tornou uma ferramenta de qualquer professor e qualquer unidade escolar que queira fazer uso de tal recurso.

#### Objetivo:

Tornar a Matemática mais acessível aos alunos, desmistificando velhos estereótipos da disciplina ser para poucos e dar uma nuance mais suave ao processo cognitivo da mesma, logrando das habilidades de cada aluno.

#### Metodologia:

Com um prazo de 45 a 50 dias do acontecimento da EXPOMAT, são apresentados temas aos alunos, que envolvam, em sua resolução, alguma área da Matemática. Os discentes também podem selecionar temas e apresentarem, desde que sejam pertinentes ao conteúdo matemático. Durante mais ou menos 20 dias ou mais, conforme a necessidade, os alunos estudarão os temas escolhidos, preferencialmente cada aluno escolha um tema, e neste período poderá pesquisar noutras fontes que o auxiliem na compreensão. Também poderá buscar o professor para que este lhe dê orientações. Após este período, o aluno deverá apresentar ao professor e aos colegas de turma, no horário de aula. O intuito é preparar o aluno para que, apresentando em seu meio familiar o mesmo possa desenvolver sua apresentação e desiniba-se para depois expor a um público maior no dia do evento. Caso a apresentação não esteja boa o mesmo terá a chance de aperfeiçoar e corrigir eventuais erros. O aluno deverá ter consciência que a apresentação deve ser clara e acessível a todos. Em geral estas apresentações são feitas no horário de aula e como cada aluno tem em média 10 a 15 minutos para apresentar seu tema, podem ser gastos outros 15 dias até q se finde as apresentações e eventuais reapresentações. Depois deste período, o aluno segue estudando seu tema e ao mesmo tempo se dá continuidade ao conteúdo programático da escola até o dia da exposição. Neste dia é comum que não se tenha outra atividade na escola, já que a EXPOMAT envolve vários professores e todos os alunos. Mesmo os que não escolheram apresentar assistem aos colegas. São montadas pequenas barracas (com mesas escolares) onde cada aluno dispõe seu material e cartazes. Durante cerca de 45 minutos um grupo de alunos apresenta (de maneira individual) enquanto os outros assistem, após este tempo mudam os alunos e seguem novas ou as mesmas apresentações até que todos tenham apresentado. Em geral, uma média de 240

a 270 minutos serão suficientes para que ocorram todas as apresentações. Uma maneira de incentivar os alunos a assistirem as demais apresentações é pedir-lhes o preenchimento de um relatório escrito com perguntas já elaboradas pelos professores. A intenção é que o aluno seja levado a prestar atenção nas diversas apresentações a fim de responder as questões propostas. O melhor é que os relatórios sejam entregues no mesmo dia em que ocorra a exposição. Todo desenvolvimento do trabalho se dará de forma remota, por meio dos aplicativos Google Meet e Facebook.

Avaliação:

Desde o momento da escolha do tema, a pesquisa e o aprofundamento de dados referentes ao assunto, passando pelas apresentações em sala, apresentações no dia da EXPOMAT e preenchimento do relatório, é possível se avaliar o desempenho pessoal de cada um. Com isto não se corre o risco de prender o processo avaliativo a um único.

## **PROJETO DE LEITURA -2024**

### **O folclore Brasileiro**

“Meus filhos terão computadores sim, mas antes terão livros. Sem

livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever –

inclusive a sua própria história. ”

Bill Gates

### **APRESENTAÇÃO**

O projeto de leitura intitulado “LENDO HISTÓRIAS” tem a pretensão de contribuir para a formação de alunos leitores críticos e participativos, capazes de interagirem em sua realidade na condição de cidadãos conscientes. Baseado num exemplo de educação integral, tal projeto busca desenvolver a INDIVIDUALIDADE– faculdade essa de pensar e agir – sob o comando de que a obra da verdadeira educação é preparar os educandos para que sejam pensantes e não meros transmissores de ideias de outras pessoas.

A implementação desse projeto vem favorecer significativamente o processo ensino aprendizagem, visto que propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita (ao responder as perguntas das fichas propostas no material) e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) dos alunos em outras disciplinas, já que a leitura está inserida em todo o processo de ensino e no dia a dia dos educandos.

Envolver os alunos cada vez mais no universo da leitura, de uma forma prazerosa, requer muita disciplina e compromisso por parte daqueles que desejam construir uma sociedade mais justa e humana, enquanto aqui estamos. Estimular alguém a ler exige esforço, requer parcerias e compromisso sério por parte de todos os envolvidos no processo educacional. Por isso, tal projeto exigirá engajamento profundo de professores, alunos e pais.

### **JUSTIFICATIVA**

Infelizmente a atualidade vem afastando cada vez mais os nossos alunos do ato de ler. Aspectos relacionados à tecnologia, ao acesso restrito à leitura no núcleo familiar e à falta de incentivo em diversas situações ocasionam pouco interesse pela leitura. A consequência de tudo isso é sentido na escola: vocabulário precário, erros ortográficos, dificuldade de compreensão, poucas produções significativas dos alunos e conhecimentos restritos aos conteúdos escolares e/ou de experiência de mundo.

Ao olharmos para algumas de nossas escolas, podemos observar que muitos de nossos alunos leem pouco ou quase nada. Há grande queixa por parte dos professores sobre o desinteresse que os alunos expressam quando a atividade envolve a leitura. Muitos estudantes decodificam as palavras sem a preocupação de entender o que estão lendo. Isso reflete negativamente no baixo rendimento do aluno e, conseqüentemente, na qualidade do ensino. Logo, o projeto “LENDO HISTÓRIAS” justifica-se pela intenção de proporcionar aos nossos educandos condições reais de interação com o mundo letrado, e que esses descubram o prazer e a emoção da leitura.

Além disso, a leitura é um requisito para emancipação social, desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da cidadania. Nesse sentido, pensamos ser dever de nossas instituições de ensino juntamente com pais, professores e equipe pedagógica propiciar aos nossos educandos momentos que possam despertar neles a consciência da importância de se adquirir o

hábito de ler. O aluno deve perceber que a leitura é o instrumento chave para alcançar as competências necessárias a uma vida de qualidade, produtiva e com realizações.

Do hábito de leitura dependem outros elos no processo de educação. Sem ler, será quase impossível pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, analisar, criticar, julgar e posicionar-se. Daí a nossa certeza de que o projeto “LENDO HISTÓRIAS” contará com o apoio de todos os que estão envolvidos no contexto educacional.

Assim, diante dessa realidade, é nosso dever como educadores oportunizar condições para que os estudantes olhem com bons olhos essa proposta e que possam andar na contra-mão do mundo informatizado que rouba suas atenções para um mundo já pronto e muitas vezes distante de si mesmos. Cabe ao professor incentivar. Esse é o seu papel principal.

## **OBJETIVOS**

- 1- Despertar o interesse e o gosto pela leitura e escrita.
- 2- Ampliar o repertório linguístico dos alunos .
- 3- Conhecer e identificar gêneros textuais e literários diversos.
- 4- Relacionar a leitura com aspectos da realidade, a partir do senso crítico.
- 5- Desenvolver atividades interdisciplinares, dialogando com as mais diversas áreas do conhecimento.
- 6- Relacionar textos e ilustrações, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões.
- 7- Realizar atividades baseadas na análise linguística de textos e/ou livros escolhidos



com o preenchimento das fichas propostas.

#### **4. PÚBLICO –ALVO**

Alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

#### **5. - MATERIAL**

Caderno, caneta, cartolina, lápis de cor, lápis de escrita, ficha literária, textos impressos, livros paradidáticos, entre outros.

#### **6. TEMPO**

O projeto deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo, até a culminância do Projeto com o Café Literário.

#### **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O projeto “LENDO HISTÓRIAS” pode ser desdobrado em um leque de atividades, desde que o professor tenha boa vontade de trabalhar a leitura de maneira enfática em sala de aula e fora dela. Daremos sugestões viáveis para que tal projeto se concretize na escola.

#### **EQUIPE PEDAGÓGICA**

Muito importante o engajamento da equipe pedagógica com as seguintes atividades:

- Reunião com os professores para apresentação do projeto e explicação detalhada;
- Aquisição do acervo necessário para que todos os alunos se envolvam no projeto;
- Preparo de ambientes estimuladores à leitura;
- Estabelecimento do “Dia da Leitura” que deverá acontecer toda semana (Preferencialmente nas aulas de PD2 );
- Confeção de murais sobre o projeto ( No início de cada bimestre);

- Organização de oficinas de leitura;
- Organização de uma feira literária kids ou outro evento em que se concretize a leitura dos alunos;
- Organização, junto com os professores, para realizar o “Lançamento do Projeto- CAFÉ LITERÁRIO” , convidando um contador de histórias, um autor de livro, preparando um teatro d um livro, e apresentações diversas.
- Após a Culminância, entregar um certificado ao Leitor mais comprometido (podendo
- convidar os pais para esta cerimônia) e oferecer uma comemoração (sorvetada, dia do leitor e autor, um filme com pipocas ) Fica a critério da equipe escolher o desfecho do projeto.

Referências:

*[www.dentrodahistoria.com.br](http://www.dentrodahistoria.com.br)*

*Brasil Escola*

*<https://brasilecola.uol.com.br> › Folclore*

*Educa Mais Brasil*

*<https://www.educamaisbrasil.com.br> › ... › Artes*

## **PROJETO : DIVERSIDADES REGIONAIS BRASILEIRAS**

### **1 . APRESENTAÇÃO**

Este Projeto aborda estudos referentes à divisão do território brasileiro nas cinco regiões:

Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, observando as características físicas ou naturais, do relevo, do clima, da vegetação, da hidrografia, como também das atividades econômicas e culturais de cada uma.

Essa divisão, de acordo com características específicas, foi estabelecida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 1970 e desde então sofreu uma modificação, em 1988, quando o Estado do Tocantins foi desmembrado do Estado de Goiás e passou a integrar a região norte. Ao estudar as regiões brasileiras é possível, além do conhecimento sobre cada uma, também se familiarizar com diferentes culturas que o país possui, diminuindo a xenofobia que possa existir.

Por tratar-se de um assunto que faz parte do currículo do ensino fundamental, aprender mais sobre as regiões e estados brasileiros que as compõe, é muito significativo para a aprendizagem dos alunos.

### **2 JUSTIFICATIVA**

A intenção deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração e valorização para com o nosso país, bem como reconhecer que o Brasil é um dos maiores países em extensão territorial.

Os educandos obterão conhecimento sobre os aspectos naturais e culturais, estudando a fundo cada região com suas devidas características. O projeto poderá trabalhado de forma interdisciplinar, desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo:

conceitual, procedimental, atitudinal e factual, envolvendo todas as áreas de conhecimento, proporcionando condições de conhecimento da cultura popular, entrelaçado a natureza lúdica, podendo ser utilizados: textos informativos, jornalísticos, mapas, lendas, brincadeiras, trava-línguas, adivinhas, artesanato, personagens típicos, costumes, dança, cultura, crenças, comidas típicas, enfim o folclore em geral.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer a divisão do Brasil em cinco regiões administrativas proposta pelo IBGE, compreendendo como os aspectos (ou sistemas) naturais e humanos criam espaços e estruturas que formam uma totalidade. Conhecendo assim, características marcantes de cada região, a ocupação e a transformação desse espaço.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- ✓ Desenvolver as competências leitora e de compreensão de textos informativos;
- ✓ Cultivar sentimento de respeito às diferentes culturas;
- ✓ Conhecer tradições diferentes de cada região; ✓ Entender o porquê das divisões territoriais do país;
- ✓ Aprender a analisar mapas;
- ✓ Ter conhecimento sobre as cinco regiões brasileiras;

- ✓ Incentivar a pesquisa e trabalhos em grupo;
- ✓ Conhecer os estados brasileiros e suas capitais;
- ✓ Identificar características geográficas, econômicas, ambientais e históricas de cada região;

#### **4. MATERIAL DE APOIO**

- ✓ Mapas; Vídeos; Slides;
- ✓ Reportagens sobre o tema;
- ✓ Diferentes textos referentes à temática;
- ✓ Receitas;
- ✓ Sites que possibilitam o aprimoramento da pesquisa;

#### **5. PÚBLICO-ALVO**

Professores de História e Geografia e Alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e EJA.

#### **6. TEMPO DE DURAÇÃO**

O Projeto deverá ser desenvolvido durante todo o ano letivo, até a culminância com a Festa das Regiões.

#### **EQUIPE PEDAGÓGICA**

O apoio da Equipe Pedagógica é essencial para que o Projeto possa ser desenvolvido, executado e comemorado. Para isto, faz-se necessário uma ampla e clara comunicação entre todos os envolvidos.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Projeto poderá ser desenvolvido em leques de atividades dentro e fora da sala de aula.

Sendo 5 grandes regiões e 15 turmas de alunos, fica a sugestão para que cada região seja trabalhada por 3 turmas e na culminância as experiências se conectem. Daremos sugestões viáveis para nortear os trabalhos para o ano letivo.

- Plano de Ação:

Em sala de aula

✓ Convidar os alunos a participar do projeto;

✓ Levantar conhecimentos prévios sobre o tema do mesmo, bem como suas tradições,

clima, geografia, hidrografia, economia, cultura, oralidade, estados e capitais, entre

outros aspectos.

✓ Confecção de cartazes para exposição na culminância. ( tópicos: População, Economia,

Aspectos naturais, Clima, Cultura e Culinária – de cada região )

✓ Identificar, colorir e confeccionar o quebra-cabeça do mapa das regiões do Brasil.

✓ Dividir a sala em grupos, onde cada um ficará responsável por uma pesquisa sobre a

região.

✓ Analisar os diferentes “sotaques” na oralidade das pessoas que vivem em cada região;

Propor uma roda de conversa, utilizando os diferentes sotaques.

✓ Realizar os ensaios e planejamentos sobre como será exposto no evento (Festa Regional).

### **EXPOSIÇÃO EXTERNA – FESTA DAS REGIÕES**

➤ Decoração

➤ Montagem de cinco barracas, uma para cada região. Escolher uma comida típica para apresentar aos participantes e convidados.

➤ Exposição dos cartazes confeccionados em sala.

➤ Roda de conversa em diferentes sotaques.

➤ Quis: Vocabulários.

➤ Apresentação de danças típicas.

### **CRONOGRAMA**

Utilizar uma aula por semana, ou a critério do Professor.

✓ FEVEREIRO: Estudo do Projeto

✓ MARÇO a AGOSTO: Etapa Inicial: Apresentação do Projeto aos alunos. Realização das

pesquisas, confecções, ensaios, etc.

✓ SETEMBRO: Etapa Final: Decoração e apresentação dos trabalhos à comunidade

escolar.

## **AVALIAÇÃO**

Será contínua durante a realização de cada etapa, analisando a participação e desenvolvimento dos alunos.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

✓ FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. "Regiões Brasileiras "; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/regioes-brasileiras.htm>>. Acesso em 16 de dezembro de 2016. <http://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/as-cinco-regioes-do-brasil>

## **PROJETO SUPERAÇÃO**

<b>COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO</b>	Planaltina
<b>UNIDADE ESCOLAR</b>	Centro Educacional Estância III-CCMDF
<b>1. DADOS DO PROJETO</b>	



<b>JUSTIFICATIVA</b>	Ao Considerar as demandas da comunidade escolar quanto a inclusão dos estudantes em disparidade de idade série no mundo do trabalho e a função social da escola no que se refere a promoção de oportunidades de ascensão social pela formação escolar e melhor qualificação estudantil, o Centro Educacional Estância III-CCMDF entende a necessidade de ofertar mecanismos de acesso e permanência destes estudantes no processo educativo buscando mecanismos para a promoção de aprendizagens significativas e inclusão de oportunidades de aceleração das etapas de formação destes alunos.
<b>OBJETIVOS</b>	Promover acompanhamento contínuo dos processos de aprendizagem dos estudantes. Mediar fragilidades no processo de aprendizagem dos alunos com dificuldades e potencializar conhecimentos dos estudantes com mais facilidade de apropriação dos conteúdos escolares Ofertar estratégias de ampliação de tempos e espaços de aprendizagem prioritários ao público descrito no projeto
<b>METAS</b>	Reduzir em 60% o índice de abandono escolar entre estudantes com incompatibilidade idade série;

	Reduzir em 80% os índices de retenção escolar entre os estudantes com incompatibilidade Idade/ série		
<b>ESTRATÉGIAS PARA MITIGAÇÃO DA INFREQUENCIA ESCOLAR</b>	<p>Acompanhamento periódico de frequência;</p> <p>Busca ativa dos estudantes após levantamento junto aos docentes;</p> <p>Inclusão de estudantes na Educação Integral;</p> <p>Trabalho articulado com as redes de apoio presentes no espaço escolar.</p>		
<b>2. MAPEAMENTO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE INCOMPATIBILIDADE IDADE/ SÉRIE NA UNIDADE ESCOLAR EM 2024</b>			
<b>ESTUDANTE</b>	<b>ANOS FINAIS</b>	<b>ANO</b>	<b>DIAGNÓSTICOS POSSÍVEIS MOTIVOS DA INCOMPATIBILIDADE</b>
Em processo de levantamento de população alvo para execução no 2º semestre	finais	8º ano	Em processo de levantamento
Em processo de Levantamento.	Finais	9º ano	Em processo de Levantamento.
<b>3. CRONOGRAMA</b>			

<b>AÇÃO</b>	<b>RESPONSÁVEL PELA AÇÃO</b>	<b>DATA DE INÍCIO</b>	<b>DATA DE TÉRMINO</b>
Levantamento dos estudantes em situação de defasagem idade/ série	Coordenação Pedagógica e professores	abril/2024	Maio/24
Orientação e inscrição dos estudantes em Programas de Aceleração de aprendizagens	Professores, Coordenação Pedagógica, SOE,	Maio	Outubro
Cadastramento de estudantes na Educação Integral	Coordenação Educação Integral	Maio/2024	
Construção de termo de Responsabilidade junto às famílias dos estudantes	Coordenação Pedagógica e direção	Abril/ 2024	
Construção de atividades pedagógicas para recomposição de aprendizagens	Professores	Abril	Dezembro
Busca ativa de estudantes faltosos ou com suspeita de abandono	Supervisão Escolar, SOE, Direção e Monitores Policiais	Maio	outubro

## PROJETO CONSCIÊNCIA NEGRA

**Histórico** - O projeto se realiza desde 2011 com a liderança da professora Vilma Gomes, na época supervisora da escola e, ao longo dos anos, outros profissionais foram assumindo a organização do evento.

O projeto é desenvolvido durante o 3º e 4º bimestres pelos professores em suas áreas, com a construção de trabalhos, dicionários, exposições de arte, apresentações de dança e canto, assim como pesquisas com gráficos, convidados de fora da escola, construção de textos, exposição de fotografias, construção de cantigas de ca poeira, entre outras atividades. Toda a escola é envolvida no Projeto, construindo assim um laço em prol da valorização da população negra.

A cada ano o evento vai crescendo e se consolidando, pois aumenta o interesse não só dos alunos e alunas como dos professores que não se sentem à vontade com o tema, mas quando vêem o desenvolvimento do projeto, se empolgam e acabam realizando lindos trabalhos.

A confecção dos trabalhos conta com o apoio primordial da gestão da escola em relação à compra de materiais, aluguel de som e atrações de fora. Durante os anos, a evolução é inegável com mais produções artísticas, plásticas, musicais e trabalhando a socialização entre os alunos, o respeito pelas diferenças e a capacidade de aceitação do outro como ele é.

A evolução do Projeto que se tornou um grande evento com grande visibilidade também pela participação de pais e mães que vão até a escola prestigiar seus filhos num momento de diversão e lazer.

Antigamente, se reservava um momento do dia para realização do Projeto, eram poucas horas, mas o evento cresceu tanto que se tornou algo a ser realizado em todos os horários de aula com artistas e plateia ansiosos para ver o que irá acontecer.

Em eventos passados ocorreram apresentações de capoeira de grupos da cidade, apresentações musicais de professores, exposições e visitas de outras escolas, assim como salões de beleza para trabalhar a autoestima dos estudantes.

Em 2020 e 2021 aconteceu pelas redes sociais devido a pandemia, foram trabalhados teatros, várias oficinas, palestras, entrevistas, alunos desenvolveram vídeos, músicas, poesias, cartazes ect...

Em 2022 foram desenvolvidas atividades nos dois turnos, com trabalhos e temáticas bem diversas. Tivemos: teatro, música, dança, desfile, oficinas de turbantes, grafite e bonecas e cartazes diversos.

**Objetivo** - O Projeto Consciência Negra do CED São Bartolomeu tem por finalidade trabalhar a diversidade cultural e, principalmente, a conscientização da importância da História

dos povos negros do mundo. É necessário ressignificar o papel da África e sua importância na formação cultural do Brasil e da América Latina. Por muito tempo, a perspectiva histórica eurocêntrica relegou à África a um lugar de sujeito de menor importância ou apenas de fonte de mão-de-obra.

A educação do século XXI propõe um resgate da importância histórica africana na cultura, literatura, ciência, geografia, matemática, filosofia, sociologia brasileiras, além de propor ações afirmativas de valorização da identidade negra.

Os trabalhos realizados na escola se tornaram fundamentais para autoestima de alunas e alunos e conseguiram encorajar aqueles e aquelas a se mostrarem para o mundo com seus diversos talentos e criatividade e revalorizarem sua identidade.

O eurocentrismo presente na educação do século XX buscava construir a invisibilidade e desmerecimento dos africanos que fizeram parte da formação deste país e da América. Os trabalhos realizados dentro do CED São Bartolomeu desde 2011 se constituíram sob uma nova perspectiva histórica sobre a África, tornando o conhecimento da História desse lugar algo gratificante, lúdico e significativo. Ao longo dos anos a transformação dos alunos principalmente na questão de assumir suas características físicas foi gritante e emocionante.

Metodologia - Primeiramente, é feita uma apresentação do Projeto na Semana Pedagógica da escola. Em seguida é discutido e aprovado a temática do ano em questão pela gestão e professores.

Após, faz-se a divulgação do tema para todos os docentes e explicação da importância e fundamento do Projeto. É feita a discussão e organização durante as coordenações sobre a realização dos trabalhos, apresentação deles pelos professores, apresentação da lista de materiais necessários, assim como espaços para ensaios e produções.

Nesse momento, começa a organização e definição dos horários de ensaio e produção dos trabalhos, confecção dos figurinos, realização de coreografias e ensaios de cantos, definição das apresentações, exposições, ensaio geral e, finalmente, a culminância do Projeto.

### **PROJETO SALA DE LEITURA**

O projeto Sala de Leitura foi iniciado no segundo semestre de 2023 e funciona numa sala temática, com estantes, prateleiras, dois pufs e decoração feita pela equipe de Ensino Especial.

Em outubro, teve início o cadastro de usuários da Sala de Leitura, do qual podem participar alunos, professores, integrantes da Carreira Assistência, profissionais terceirizados e pais e/ou responsáveis. A Sala de Leitura já conta com mais de 200 usuários cadastrados.

No início, o controle de empréstimo era feito por meio de fichas de leitura fornecidas pela Coordenação Regional de Ensino. Porém, devido à grande procura por empréstimos nos primeiros meses, esse material acabou e não foi repostado. Por isso, as fichas de leitor impressas foram substituídas pela Ficha

Individual do aluno (abaixo), onde são registros os dados do aluno e dos pais e/ou responsáveis, bem como a data de empréstimo e devolução.

Um dos problemas enfrentados no final do ano letivo de 2022 foi que muitos alunos do nono ano do Ensino Médio, que deixaram a escola, não compareceram para devolver os livros. Os profissionais da Secretaria receberam uma lista de pendências e também solicitaram a devolução quando os responsáveis procuraram a escola pra tratar de transferência e expedição de documentos escolares.

Para reaver os livros, foi feito, ainda, contato individual com cada um deles, mas a maioria não retornou à escola para regularizar a situação. Por esse motivo e para evitar desfaltar o acervo literário da escola, a partir de 2023, o empréstimo aos alunos formandos será realizado apenas até o dia 30/11/2023, reservando-se o mês de dezembro apenas para a devolução de livros.

Coordenado pelo professor Manoel Lima, a Sala de Leitura funciona nos turnos matutino e vespertino. É intenção da direção da escola estender o funcionamento para o noturno, quando houver profissional disponível.

Em alguns momentos, quando não estão desenvolvendo tarefas em sala de aula, as educadoras sociais Elenice Laurentino e Leiliane Rodrigues auxiliam no trabalho de organização do acervo e no controle de empréstimos de livros. **Objetivo Geral**

Estimular nos corpos discente, docente e administrativo o gosto pela leitura, como estratégia pedagógica e de aprimoramento intelectual e cultural; ampliar o universo vocabular dos alunos; proporcionar o acesso gratuito da comunidade escolar a publicações literárias e paradidáticas; oferecer opções de pesquisa bibliográfica e literária aos alunos e a comunidade escolar.

## **Metodologia**

A Sala de Leitura oferece três serviços:

- a) Empréstimos de livros a alunos e comunidade escolar, um por vez.
- b) Leitura silenciosa na hora do intervalo ou quando alunos estão sem aula, por falta de professor ou outro motivo.
- c) Leitura Dirigida pelo professor, em sala de aula, que seleciona e disponibiliza aos alunos livros de coleções para abordagem interdisciplinar.

O acervo é formado por títulos adquiridos pela escola na Bienal do Livro, com recursos enviados pela Secretaria de Estado de Educação em por livros e coleções, enviadas mensalmente, no âmbito de programas literários de fomento à leitura do Ministério da Educação.

O acervo reúne aproximadamente 2300 exemplares, dentre romances, gibis, coleções paradidáticas, clássicos da literatura, mapas e atlas.

Atualmente, as prateleiras estão abarrotadas, com excesso peso, e são insuficientes para o armazenamento de livros. Por isso, foi solicitado à direção a aquisição/instalação de novas estantes e prateleiras. Há a necessidade, ainda, de aquisição de uma impressora para uso exclusivo da sala de leitura

Como o espaço físico é pequeno, a princípio optou-se por não colocar mesas para uso dos leitores, apenas dois pufs. No entanto, devido à crescente demanda, é intenção da direção, a partir de 2024 mudar a Sala de Leitura para outro espaço maior, onde se possa dispor de mesas e cadeiras para leitura e estudo.

O uso dos pufs se revelou de certo modo, inadequado, pois muitos alunos procuram a sala de leitura, não para ler, mas pra deitar, descansar. Além disso, a posição corporal horizontal ou declinada acaba induzindo ao sono, prejudicando a concentração necessária ao momento da leitura. Por esse motivo, o professor responsável sugere a retirada dos pufs a partir do momento em que o espaço físico permitir a colocação de mesas e cadeiras para leitura individual.

Para facilitar a organização do acervo e o atendimento, foi vedado o uso da sala para trabalhos de grupos, ensaio, depósito de materiais, práticas que eram recorrentes, antes da destinação do espaço para a sala de leitura.

## **PLANO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL – 2024**

### **Apresentação**

A escola em questão é o Centro Educacional Estância III-CCMDF. Ela está situada em uma comunidade carente na cidade satélite de Planaltina. Por questões de ordem social e econômica o número de alunos com problemas de aprendizagem é grande. Como a participação e colaboração dos pais na vida escolar dos filhos não é notória, entendemos que a Educação Integral seja um dos recursos mais eficaz para resolver estes problemas de aprendizagem.

Aqui, como em qualquer outra escola, há problemas de indisciplina, sendo que às vezes é necessário que a Direção da escola convoque a presença dos pais ou responsáveis.

O prédio da escola tem passado nos últimos anos por várias reformas, tornando-a cada vez mais acolhedora.

Alunos e professores podem contar com uma quadra desportiva, seis banheiros, sendo dois masculinos, dois femininos (para os alunos), um para os professores e um para as professoras. Também temos um laboratório de informática. Temos uma biblioteca a qual os alunos não podem usufruir dela, pois falta espaço para acolhê-los para fazerem os trabalhos escolares e pesquisas, restando a escola fazer empréstimos de tais livros.

A escola possui uma sala de recursos para atendimento de alunos.

Não dispomos de refeitório, os alunos fazem as refeições na própria sala de aula, porém, é necessário a aquisição do mobiliário adequado. A sala de aula dos alunos da Educação Integral é

inadequada para o atendimento dos mesmos, por ser muito pequena para o grande número de alunos.

Para que tenhamos um trabalho comprometido e eficiente é necessário a melhoria dos recursos pedagógicos tais como jogos, materiais esportivos, didáticos e pedagógicos.

## Objetivos

GERAL- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores, levando em consideração o fortalecimento dos vínculos familiares, do cooperativismo humano em que se situa a vida social.

## ESPECÍFICOS

- Reduzir o número de reprovação.
- Atribuir caráter interativo no desenvolvimento das atividades escolares.
- Estimular o gosto pelo espaço escolar, levando-o a respeitá-lo e conservá-lo.
- Promover o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.
- Levar à compreensão ambiental, das artes e dos valores que se fundamentam a sociedade.
- Público-Alvo
- Atendimento para 100 (cem) alunos, sendo 50 (cinquenta) no período matutino e 50 (cinquenta) no período vespertino. Esse atendimento será ofertado a alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.
- Esses alunos cursam o 7º ano e foram selecionados por meio de teste diagnóstico aplicado pelos professores.

## Metodologia

Os alunos terão aulas no turno contrário.

Os alunos do turno matutino terão almoço antes do horário de aula e os alunos do turno vespertino almoçarão depois das aulas.

Os alunos serão atendidos por Educadores Sociais Voluntários (sendo 02 para cada turno) que realizarão atividades de reforço escolar, lazer, atividades desportivas, atividades de artes, xadrez e horta escolar.



## Operacionalização

O lanche escolar e o almoço são elaborados na escola.

Espaços escolares utilizados:

Quadra desportiva coberta.

Pátio coberto.

E todos os espaços livres e internos da escola.

Período de atendimento

O atendimento é feito três vezes por semana (segunda- feira, terça-feira, quarta-feira), com atividades desenvolvidas por professores efetivos do quadro, com duração de 04h diárias, incluindo o horário do lanche e almoço.

## 6.0.Cronograma

Durante todo o ano letivo de 2024.

## 7.0.Avaliação

A avaliação é um elemento do processo ensino-aprendizagem que deve ser considerado como um todo, de forma global, não podendo ser apenas um momento final na aprendizagem. É o resultado do acompanhamento contínuo e sistemático assim sendo, a avaliação será contínua.

## **PROJETO : “VAMOS ABOLIR O BULLYING NAS ESCOLAS – BULLYING NÃO É BRINCADEIRA”**

Apresentação:

Este projeto será desenvolvido nesta Unidade escolar, CED Estância III-CCMDF, atendendo aos alunos dos 6ºs, 7ºs,8ºss e 9º e anos do ensino fundamental, tendo como plano de fundo as aulas de Educação Física, Arte, com apoio de todo o corpo docente, direção e demais membros da escola.

Justificativa:

Sabendo que os alunos apresentam comportamentos adversos em seu ambiente familiar, escolar e na sociedade, o que acarreta dificuldades de aprendizagem na escola, faz-se necessária a

realização de um trabalho coletivo que enumere as causas e as consequências negativas que o bullying provoca no desenvolvimento psicossocial e na realização individual do educando.

#### Objetivo Geral:

Envolver todos os alunos do Ensino Fundamental, anos finais (6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano), afim de que, através de incentivos possam expor seus medos e angústias; opinar sobre situações vividas, presenciadas e/ou conhecidas; serem lhes oferecido ajuda.

#### Objetivos Específicos:

Conscientizar a todos sobre as consequências negativas que o bullying provoca no desenvolvimento psicossocial da vítima.

Incentivar a pesquisa e a leitura sobre o tema.

Identificar comportamentos reclusos ou agressivos nos alunos.

Despertar no educando habilidades de falar, escutar, ler, escrever, representar.

Propiciar ao educando enfoques básicos de caráter moral, ético, humanitário.

Levar o educando a colocar-se no lugar do outro, afim de refletir sobre o que sente o agressor e o agredido.

Incentivar mudanças em comportamentos agressivos, preconceituosos e discriminatório.

#### Procedimentos:

Pesquisas com os alunos, através de questões elaboradas pelo professor, sobre situações de bullying vividas por eles em casa, na rua, na escola.

Relatos dos alunos sobre situações vividas ou presenciadas de práticas de agressões. Os mesmos deverão ser depositados em uma caixa, onde serão lidos e analisados por professores e direção.

Levantamento dos resultados, com dados estatísticos, após respondidas as questões anonimamente.

Apresentações de palestras, cartazes e desfiles.

Apresentação de peças teatrais, demonstrando quão danosas são certas ‘brincadeiras’ feitas por colegas nas escolas.

Duração:

Este Projeto terá duração de todo o ano letivo de 2023. Vale salientar que o mesmo pode ser reiniciado e reinventado, cabendo aos professores, alunos, coordenadores pedagógicos e direção a tomada conjunta das decisões que se fizerem necessárias.

Responsáveis:

Professores, alunos, direção.

Estratégias:

Apresentação deste Projeto aos envolvidos: diretores, professores, coordenadores, bibliotecários, alunos, entre outros.

Definir a participação dos envolvidos.

Discutir nas coordenações a disponibilidade de horários para possíveis interferências.

Desenvolvimento de atividades a partir do tema: dramatizações, exposições, reescritas, ilustrações, contos, crônicas, cantos, danças, entre outras.

Culminância:

No 2º bimestre, no mês de maio, na ‘Semana de Educação para a Vida’.

Avaliação:

A avaliação será feita pelos professores envolvidos durante seu desenvolvimento em cada disciplina trabalhada, visando primordialmente as melhorias de atitudes.

## **PROJETO DE LEITURA**

### **IDENTIFICAÇÃO**

CRE – Planaltina DF

Título do Projeto – Incentivando o hábito da Leitura.

Unidade Escolar Proponente – CED Condomínio Estância III

Etapa/modalidade da Educação Básica atendida – 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos.

Número de alunos atendidos – 940 alunos

Espaços utilizados para desenvolver as atividades do Projeto – Toda área escolar

Período de Execução – Ano letivo de 2023

Responsáveis pelo desenvolvimento do Projeto – Toda comunidade escolar

## 1 - APRESENTAÇÃO

Quando se fala em leitura, especialmente na sociedade brasileira, percebe-se uma grande resistência, por se tratar uma tarefa que exige interesse, dedicação, esforço e acima de tudo persistência na busca do conhecimento. É importante lembrar que ler não é apenas reconhecer letras e palavras, mas apreender os seus significados, ou seja, é preciso entender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras que formam frases e textos.

A leitura eficiente tem muitas possibilidades. Se o leitor não domina o tipo de linguagem do texto, dificilmente chegará a uma compreensão satisfatória, porque os olhos se apoiam no significado daquilo que veem. Se o leitor não conseguir encontrar significação na linguagem, não vai conseguir fazer uma leitura. Vai apenas decodificar os símbolos escritos, mas não chegará a uma compreensão efetiva e o ato de ler se perde em sua essência.

É de suma importância combater essa realidade com urgência, em favor de uma educação de qualidade, que leve o educando a construir conhecimentos críticos sobre a realidade apresentada, e não só absorver informações dadas.

Então, com este projeto, espera-se principalmente promover nos alunos a motivação para a leitura e a escrita legível, pois acredita-se que somente por meio do bom entendimento daquilo que é lido, formaremos cidadãos críticos e conscientes da sua atuação na sociedade.

## 2 - JUSTIFICATIVA

Observando o grau de dificuldades na leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental Séries Finais do CED Condomínio Estância III, bem como a resistência dos mesmos à leitura dos conteúdos trabalhados, fez-se necessário a elaboração deste projeto de leitura que visa desenvolver neles o hábito da leitura.

Sabemos que do hábito de leitura dependem outros elos no processo de ensino-aprendizagem. Sem uma boa leitura, o aluno não consegue pesquisar, resumir, resgatar a ideia principal do texto, criticar, julgar, posicionar-se. Daí a certeza de que este projeto contará com o apoio de todos os professores, independente da disciplina que trabalham, pois a equipe docente tem plena consciência de que o aluno deve ter o domínio sobre a linguagem oral e escrita, tendo em vista sua autonomia e participação social.

Assim, estimulando a leitura, faremos com que os nossos alunos compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

Com a participação de todos busca-se ainda, que esses conhecimentos possam ser socializados na escola e transportados para a vida familiar.

### 3 - OBJETIVOS

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

Propiciar aos alunos a leitura de obras literárias, a fim de que desenvolvam o gosto e o hábito pela leitura, aplicando-a na escrita, em produções textuais e possam, na culminância do projeto apresentar atividades à comunidade escolar como: peças teatrais, dança, música, produções e recitações de poesias, entre outras.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver o gosto e o hábito pela leitura;
- Enriquecer o vocabulário;
- Tornar o projeto auto suficiente para garantir sua continuidade;
- Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;
- Integrar escola/família;
- Estimular a realização de trabalho em grupo, identificando dificuldades e habilidades de cada aluno;
- Conhecer obras literárias diversificadas;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na escrita;

-Possibilitar produções orais, escritas e em outras linguagens;

- Proporcionar ao aluno, através da leitura a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação crítica e emancipadora.

#### 4 - PÚBLICO ALVO

- Professores;

- Alunos;

- Direção.

- Demais funcionários;

-Família.

#### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando-se em conta que a Instituição CED. Condomínio Estância III, completará 23 anos de trabalhos efetivos com jovens das séries finais do Ensino fundamental, percebe-se que a metodologia em questão é objeto de grande valia para essa comunidade, visto que os mesmos enfrentam ao longo dos anos, grandes dificuldades nos estudos, o que se nota em seus registros diários, pelos professores. A aplicação do mesmo em anos anteriores tem mostrado excelentes resultados no desenvolvimento criativo e social dos alunos, motivo este pelo qual a escola necessita da continuidade dessa prática, atendida pelo professor de PDI.

#### 6 - METODOLOGIA

A execução do Projeto “INCENTIVANDO O HÁBITO DA LEITURA” será desenvolvido e acompanhado pelo(a) professor(a) de PDI, contando com a colaboração de todos os outros professores. Para um efetivo trabalho, os professores usarão diversos materiais pedagógicos, tais como: livros literários, revistas, jornais, internet, data-show, notebook, vídeos, questionários, produção de textos, dramatizações, entre outros. O trabalho será desenvolvido em sala de aula de aula, com a supervisão do professor, com continuidade em casa. Seu desenvolvimento será realizado durante os ano de 2023 e contará com a culminância ao término do ano letivo, onde haverá apresentações teatrais e exposições dos trabalhos realizados durante todo o período em que ocorrerá o projeto.

#### 7 - AÇÕES A SEREM TRABALHADAS

- Trabalho em grupo;
- Pesquisas na biblioteca e internet;
- Atividades escritas;
- Debate entre os alunos;
- Leitura do conteúdo exposto;
- Exposição de vídeos;
- Dramatizações;
- Questionários com alunos e professores;
- Leitura de obras literárias;
- Análise de obra literária;
- Produção de vídeos.

## 8 - RECURSOS DIDÁTICOS

### 8.1- HUMANOS

-Para a realização do projeto, contaremos com a participação ativa dos alunos, dos professores, da direção, da equipe pedagógica e dos pais.

### 8.2- MATERIAIS

- Livros, revistas, jornais, papéis diversos, tintas, lápis de cor, pincéis, textos informativos, internet, datashow, máquinas digitais, DVD, pendrive, pincéis atômicos, computadores, aparelhos de som, entre outros.

## 9- CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

## 10 - RESULTADOS ESPERADOS

Semana da Conscientização e promoção da educação inclusiva, leitura de textos informativos sobre o assunto.	De 06 a 10 de março de 2024
Semana da Conscientização do uso sustentável da Água. Leitura de textos informativos e pequenas produções de textos.	De 20 a 24 de março de 2024
Escolhas e agendamentos de livros literários na biblioteca da escola. Leitura das obras em sala de aula.	Em todo o mês de abril de 2024
Semana da Educação para a vida. Produção de cartazes em grupo, referente ao tema. Produção de textos referente a explicações dadas por profissionais da área da saúde.	De 08 a 12 de maio de 2024
Continuando a Leitura das obras literárias em sala de aula.	De 13/05 a 31/05 e 03/06 a 28/06 de 2024
Ficha literária – referente aos livros lidos.	De 01/07 a 05/07 de 2024
Atividades em sala de aula para serem apresentados na culminância do Projeto.	Durante todo o mês de agosto de 2024
Avaliação e seleção dos trabalhos a serem apresentados na finalização do projeto.	Durante todo o mês de setembro de 2024
Finalizando os preparativos para as apresentações da conclusão do trabalho de leitura	Durante todo o mês de outubro de 2024
Culminância do Projeto	Dia 08 de novembro de 2024



- O despertar-se para o hábito da leitura
- Domínio da leitura;
- Domínio de conteúdos;
- Construção de novos conhecimentos;
- Continuidade do projeto nos anos seguintes.

## 11 - AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma sistemática e contínua durante todo o processo de aprendizagem no projeto em estudo. Os instrumentos utilizados para a avaliação serão a observação e o registro diário das atividades aplicadas em sala de aula, permitindo observar o desenvolvimento individual, interesse e a participação no tema abordado. Serão levados em consideração os seguintes aspectos: assiduidade, pontualidade, iniciativa, interesse, participação nas discussões e crítica das leituras realizadas, envolvimento nas atividades de classe e extraclasse, tendo como instrumento de avaliação a exposição dos trabalhos e a culminância precedida de apresentações teatrais.

## 12 - CONCLUSÃO

A leitura e a escrita são atividades essenciais em todos os níveis educacionais, pois permite que o ser humano possa comunicar-se entre si, adquirir diferentes pontos de vista sobre variados assuntos e expandir novas experiências, bem como promover a sua transformação e a do mundo.

A leitura proporciona ao aluno o interesse em escrever, aumenta a auto-estima, propicia torná-lo um sujeito crítico, participativo e atuante na sociedade.

Assim sendo, para que haja mudanças significativas na educação, é imprescindível que todos os envolvidos nesse processo se empenhem em promover a educação, visando o pleno desenvolvimento intelectual, social e cognitivo dos alunos, formando assim cidadãos críticos, reflexivos, comprometidos e responsáveis pela construção de uma sociedade mais humana e justa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Nova Escola – Gestão Escolar- A escola que lê – Agosto/Setembro/2012

-Nova Escola – Ler na Escola – Agosto/2015

-FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler. 41ª Ed.; São Paulo; Cortez, 2001.

-KLEIMAN, C. Oficina de Leitura. São Paulo; Martins Fontes, 1994.

-Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos – SEEDF

-Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014/2016 - SEEDF BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus Editora, 1997.

FERNANDES, Rosana C. de A. Educação Continuada de professores no espaço-tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). A Escola Mudou. Que mude a formação de professores. Campinas: Papirus, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIMA, Erisevelton S. O Diretor e as avaliações praticadas na escola. Brasília-DF, Ed. Kiron, 2012.



NEVES, Carmen M. de C. Autonomia da escola pública: um enfoque operacional. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – Pressupostos Teóricos – SEEDF

DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016 – SEED.

## **ANEXOS**

Apresentação Individual do Aluno

	<p><b>CABELO MASCULINO:</b> Os alunos usarão seus cabelos em corte meia cabeleira curta, de forma que possibilite o uso da cobertura, quando houver. Não é permitido cortes raspados estilo "moicano", pinturas coloridas no cabelo ou topetes, bem como qualquer tipo de corte com desenhos ou marcações à máquina. Penteados para cabelos crespos poderão ser flexibilizados, conforme orientação da equipe gestora do CCMDF, desde que possibilite o uso da cobertura, quando houver.</p> <p><b>BARBA E BIGODE:</b> Não é permitido o uso de barba e bigode aos alunos do Colégio Civico-Militar do DF, exceto por algum problema dermatológico, sendo atestado por médico e devidamente autorizado pelo Comandante Disciplinar</p> <p><b>ACESSÓRIOS:</b> Não é permitido o uso de brincos, piercieg, alargadores, colares, bonés e capuz.</p>
	<p><b>CABELO FEMININO:</b> A aluna poderá utilizar: *Cabelos curtos: considerados aqueles cujo comprimento se mantenha acima da gola dos uniformes. Podem ser utilizados soltos com todos os uniformes. *Cabelos médios e longos: deverão ser usados sempre presos, em coque, rabo de cavalo ou trança.</p> <p><b>ACESSÓRIOS:</b> É permitido o uso de 01 (um) brinco em cada orelha, de tamanho pequeno. Se for do tipo argola, o diâmetro não pode ultrapassar 1,5 cm, e em cor discreta. É proibido o uso de piercing. Não há restrições ao uso de maquiagem, desde que discreta; É permitido o uso de batons de qualquer cor desde que discreta;</p> <p><b>Questões atinentes às características representativas de identidade podem ser admitidas por decisão da Equipe Gestora do CCMDF</b></p>

- iii. acatar e cumprir as ordens das autoridades competentes e dos próprios colegas investidos de função de comando;
- iv. comparecer pontualmente às aulas, avaliações e outras atividades programadas;
- v. comparecer às atividades escolares devidamente uniformizado;
- x. dedicar-se ao próprio aperfeiçoamento intelectual, físico e moral;
- xiii. prestar as continências regulamentares;

- xiv. zelar pelo patrimônio, equipamentos, mobiliário escolar e todo material de uso coletivo, responsabilizando-se pelos danos ou prejuízos que causar;  
-----
- xvii. apresentar ao monitor todos os comunicados com o ciente de seus pais no prazo máximo de 72 horas, salvo quando liberado por quem de direito;
- xix. portar todo o material escolar necessário para as atividades diárias;

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 49 ed. reimpressão. São Paulo: Brasiliense, 2007. p. 63)
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000. p. 5
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 16 ed. Campinas: Papyrus, 2004.
- CURRÍCULO EM MOVIMENTO - Parecer nº 25/2013 <https://www.educacao.df.gov.br>
- DISTRITO FEDERAL. CODEPLAN. **Perfil e Percepção Social dos Adolescentes em Medida Socioeducativa no Distrito Federal**, 2013.
- DISTRITO FEDERAL. SEEDF **Gestão estratégica para a realização das atividades pedagógicas não presenciais no Distrito Federal**. [www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/gestao-estrategica-realizacao-atividades-pedagogicas-nao-presenciais.pdf](http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/gestao-estrategica-realizacao-atividades-pedagogicas-nao-presenciais.pdf). Acesso em 25 mai. 2020
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/nationalresponses>.
- HUANG, R.H., et al. **Manual de apoio à aprendizagem flexível durante a interrupção do Ensino Regular: a experiência chinesa na manutenção da aprendizagem durante o surto de Covid-19**. Beijing: Smart Learning Institute of Beijing Normal University, 2020
- Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Diário Oficial. Brasília, DF.
- Lei 9.394 de 20/12/1996 <https://www.planalto.gov.br>
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Goiânia: Edição do Autor, 2002 p. 64
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Tese [Doutorado em Educação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001, 298 fls
- MELIO, Guiomar Namó de. **Educação Escolar Brasileira - O que trouxemos do século XX?. Editor Penso**.
- Portaria Conjunta nº 10 de 1/11/2018 do Conselho Nacional de Educação - [http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/0d03f9846ab7444d8c7f5457478781bb/Portaria\\_Conjunta\\_10\\_01\\_11\\_2018.html](http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/0d03f9846ab7444d8c7f5457478781bb/Portaria_Conjunta_10_01_11_2018.html)
- Resolução Nº 3 de 13/05/2016. [https://www.in.gov.br/materia//asset\\_publisher/Kujrw0TZC2-Mb/content/id/21521933](https://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2-Mb/content/id/21521933)
- Resolução nº 7 de 14/12/2010 do Conselho Nacional de Educação - [http://portal.mec.gov.br/-/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/-/dmdocuments/rceb007_10.pdf)
- SARAIVA, Liliâne Gonçalves. **Medidas socioeducativas e a escola: uma experiência de inclusão**. Dissertação (Mestrado em Educação na Ciência). – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Ijuí (RS), 2006.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF), SECRETARIA DE ESTADO DA CRIANÇA DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria conjunta nº 3 de 21/03/2014**. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Currículo em Movimento da Educação Básica**.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Diretrizes Pedagógicas- Escolarização na Socioeducação**.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Diretrizes de Avaliação Educacional**.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEEDF). **Plano Pedagógico para realização de atividades não presenciais ou híbridas nos núcleos de ensino das Unidades de Internação Socioeducativas**.

SISTEMA NACIONAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO-SINASE/Secretaria

Especial dos Direitos Humanos – Brasília-DF: CONANDA, 2006. In: VEIGA, Ilma Passos

Alencastro. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 31 ed. Campinas: Papyrus, 2009, p. 28-43.

UNESCO, 2020. **manual de apoio à aprendizagem flexível durante a interrupção do ensino regular: a experiência chinesa na manutenção da aprendizagem durante o surto de covid-19**.

VALENTE, J. A. **A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. Tese (Livre

Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico: uma construção coletiva**.